



OVER|Pharma
life overall

2022

RELATÓRIO & CONTAS

ÍNDICE

- 01. MENSAGEM DA GERÊNCIA**
- 02. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE**
- 03. RELATÓRIO DE GESTÃO**
- 04. INFORMAÇÃO SOCIETÁRIA**
- 05. INFORMAÇÃO FINANCEIRA**
 - 05.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 - 05.2 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
- 06. RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO**
 - 06.1 RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO





OVER Pharma
life overall

2022
**RELATÓRIO
& CONTAS**

01.
MENSAGEM DA GERÊNCIA

MENSAGEM DA GERÊNCIA

Estimados Parceiros,

O setor da saúde está em permanente mudança e evolução, derivado não só do progresso tecnológico, das exigências de mercado, mas também das alterações demográficas.

A pandemia de Covid-19, seguida de uma Guerra, veio impulsionar ainda mais estas mudanças, alterando definitivamente os cuidados de saúde globais tornando este sector ainda mais desafiante e promissor – desde a implementação de novos modelos de prestação de cuidados e a aceleração da adoção de novas tecnologias até ao aumento do foco na sustentabilidade dos sistemas em vigor.

Em Portugal, o SNS está em mudança e nunca tanto como agora, se falou tanto na necessidade de o repensar e redesenhar para servir a todos, de forma digna e equitativa.

Para as empresas que operam neste sector, como a Overpharma, os desafios foram intensos, obrigando à adoção de novos modelos de gestão, implementados tão rápido quanto a necessidade assim o exigiu, impactando as várias metodologias em vigor, que se tornaram, em muitos casos, obsoletas. Foi necessário redefinir a política de recursos humanos, para reter talento num sector que se tornou altamente competitivo. Os produtos com maior diferenciação no nosso portfolio, na área cirúrgica, foco da nossa maior atenção ao nível da promoção, encontraram finalmente um possível espaço e caminho para a sua introdução e implementação, após a quebra do número de cirurgias durante e após a pandemia, mas requerendo um esforço adicional de investimento para garantir que ultrapassamos este período caracterizado também por alguma incerteza.

Queremos cada vez mais estar alinhados com o nosso propósito e impactar positivamente a vida das pessoas que possam beneficiar com as soluções terapêuticas que apresentamos, mas que representem também boas práticas para os profissionais de saúde, contribuindo para a mudança em curso.

O caminho tem sido atribulado, estamos em permanente procura de soluções para os problemas que enfrentamos, mas somando muitos sucessos durante o percurso.

A Gerência, gostaria de deixar uma palavra de agradecimento a todos os parceiros que fazem parte do nosso círculo, mas em particular aos colaboradores, que de uma forma resiliente, fruto de extrema dedicação e empenho, contribuíram de forma significativa para a obtenção dos nossos resultados.

Ana Isabel Nunes

Diretora Geral



OVER|Pharma
life overall

2022
**RELATÓRIO
& CONTAS**

02.
RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE GRUPO FHC

CAPITAL HUMANO

Future of Work

O Grupo FHC assenta o seu posicionamento numa comunicação clara e transparente, com uma visão estratégica global definida sob orientação direta da Administração.

No que respeita à Gestão de Capital Humano e às políticas que devem ser consideradas, reconhecemos uma reformulação das práticas estratégicas e táticas, no sentido de lhes conferir adequação e coerência às exigências atuais.



667

Colaboradores



231

Contratações em 2022



8 007

Horas de formação

Emprego

A perspetiva de crescimento do Grupo FHC acompanha a realidade da maioria das empresas. Este crescimento identifica, assim, a necessidade de reforçar as equipas de trabalho. De uma forma geral, observou-se um crescimento transversal a todas as empresas do Grupo FHC. Neste âmbito, a preocupação central é o engagement entre os colaboradores, reforçando a ligação com o Grupo.

Recrutamento e Seleção

O processo de recrutamento e seleção do Grupo FHC é gerido de uma forma centralizada, permitindo a identificação e alocação dos melhores candidatos pelas vagas disponíveis. Esta estratégia possibilita que consigamos realçar o potencial dos candidatos, acrescentando valor às equipas e diferenciando-as num mercado tão competitivo.

Programa de Estágios

Somos referência para o acolhimento de diferentes tipologias de estágios, nomeadamente estágios profissionais, curriculares, de verão e extracurriculares. Os protocolos e parcerias estabelecidas com as escolas reforçam a nossa presença no mercado e permite-nos uma aproximação com a academia, reduzindo o gap existente entre o meio académico e o meio profissional.

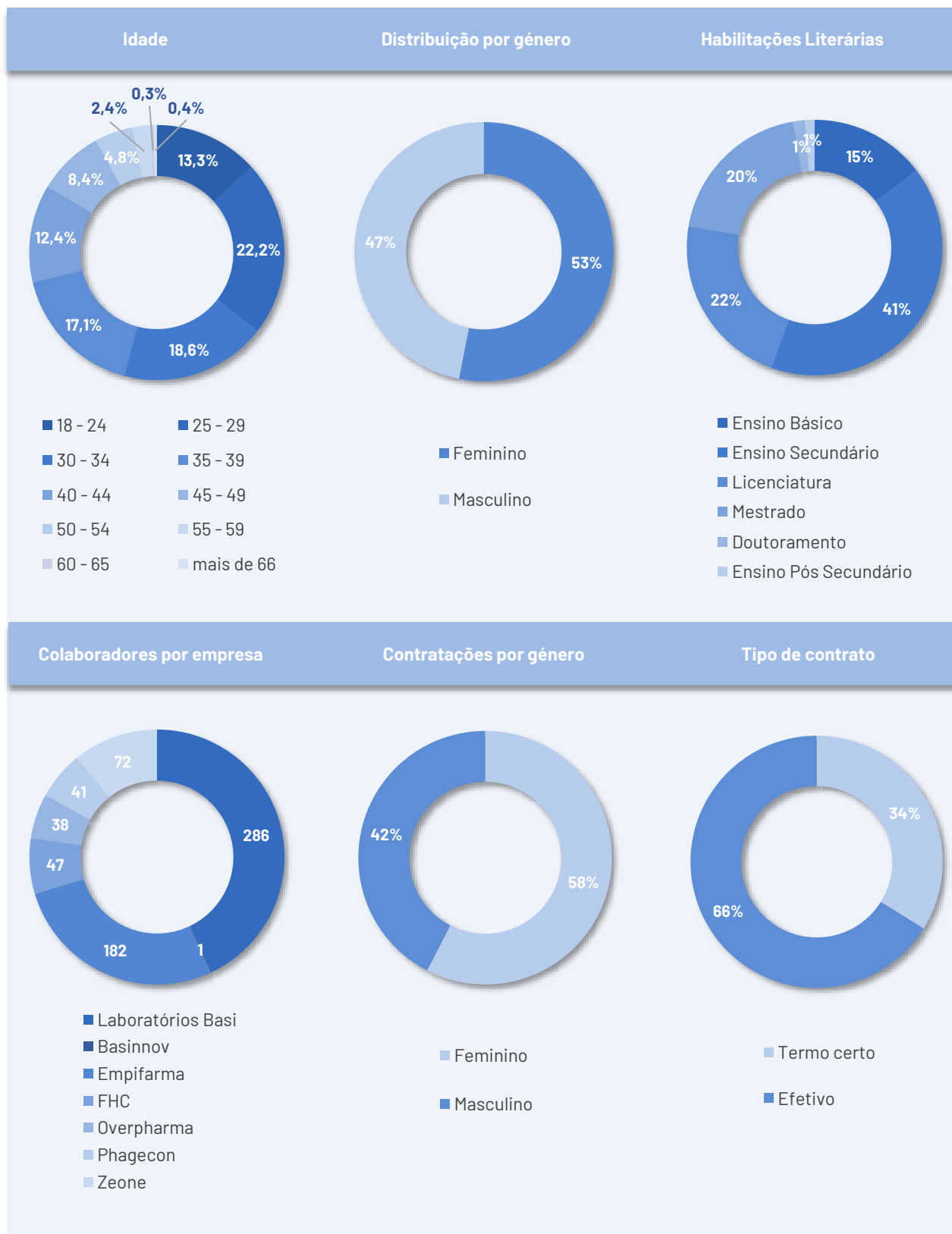
Adicionalmente, colaboramos com as escolas e CDLS em atividades que permitam aos alunos e população desempregada conhecer a realidade do Grupo FHC. Exemplo dessas atividades são “Na Sombra de um Profissional” e os programas Open Day’s, nas diferentes Empresas do Grupo FHC.

Acolhimento & Integração

Mantemos uma perspetiva de melhoria contínua nos nossos processos, mesmo tratando-se de processos maduros. Refere-se, a título de exemplo, o Onboarding do Grupo FHC que engloba um conjunto de atividades formativas de integração e acolhimento não só à Empresa como à função que o novo colaborador vem desempenhar. O kit de Onboarding e calendário de atividades é entregue ao colaborador no momento zero de integração e permite que o novo colaborador se sinta devidamente acompanhado.

Diversidade e Igualdade

A inclusão, igualdade e diversidade são princípios básicos que são seguidos pelas empresas do Grupo FHC. Qualquer tipo de discriminação, como por exemplo, por género, religião, orientação sexual ou política, não é tolerada. Para tal, o Grupo FHC dispõe do Código de Conduta e Política de Compliance, disponível para consulta a todos os colaboradores e dinamização de sessões de sensibilização.



Desenvolvimento de pessoas

O Grupo FHC desde sempre se posicionou, de forma informal, como a ponte que diminui o GAP entre a academia e a indústria. Exemplo disso, foi sempre a grande aposta em perfis recém-licenciados ou de pessoas com pouca experiência na área, para que possam desenvolver as competências técnicas na Organização.

Formação

A *Pharma Academy FHC Group* assume o papel central da estratégia identificada, posicionando-se por si só, num negócio próprio de escola/academia com características próprias, únicas e exclusivas na Indústria Farmacêutica.

O modelo de formação e desenvolvimento de competências foi desenhado para servir de orientação estratégica na relação entre os objetivos estratégicos da Organização e dos seus colaboradores.

Inaugurada em março de 2022 tem como principal propósito o desenvolvimento dos melhores profissionais, dinamizando a partilha de conhecimento e a aprendizagem contínua através das melhores e mais eficazes metodologias. Desta forma, têm sido desenhadas soluções formativas que contribuem para atingir ou suplantar os objetivos traçados.

Exemplo disso, são os Percursos Formativos do Grupo FHC desenvolvidos e ministrados por formadores internos, em parceria com o Instituto Politécnico de Coimbra e o financiamento de pós-graduações a colaboradores em estabelecimentos de Ensino Superior protocolados (ISCAC e Universidade Fernando Pessoa).

No ano de 2022, no Grupo FHC, registaram-se 8 007 horas de formação totais, o que traduz um aumento de 24% em relação ao ano de 2021 em que foram registadas 6 441 horas totais de formação.

Antes de encerrar o ano, a Pharma Academy recebeu no dia 06 de dezembro a certificação pela DGERT, enquanto Entidade Formadora. Esta certificação permitirá aos nossos formandos o registo na caderneta individual de competências de todas as formações realizadas.

Percursos Formativos & Pós-Graduações

Em parceria protocolada com Estabelecimentos de Ensino Superior são financiadas 20 Pós-Graduações a colaboradores do Grupo FHC que, mediante candidatura e análise de alguns critérios, nomeadamente, a motivação, pertinência para a função, a antiguidade, a adequação ao plano de carreira e avaliação de desempenho positiva.

A 1ª edição dos Percursos Formativos Grupo FHC teve início com o percurso formativo da área de logística e a 2ª edição responde às necessidades formativas da área de manutenção, ambos com início em novembro.

Gestão de Desempenho

A Gestão de Desempenho tem o papel de estabelecer e alinhar os padrões de comportamento e desempenho dos colaboradores, por forma a promover um padrão de excelência, mas também o desenvolvimento individual de cada profissional, nomeadamente no que respeita à sua valorização, motivação e envolvimento.

O modelo da gestão de desempenho resulta da sinergia criada entre a cultura organizacional (missão e valores do Grupo FHC) e a estratégia e objetivos do negócio. Desta sinergia resulta um conjunto de competências corporativas, que transmitem o ADN do Grupo FHC e reforçam a sua cultura, mas também competências transversais comuns por grupo funcional e específicas à função.

Programa Growth

O Programa Growth 60 surge na sequência do Projeto de Transformação, onde se inclui um programa de liderança. Reconhecendo o enorme crescimento do Grupo FHC, tornou-se essencial mapear os perfis de elevado potencial e criar um programa de desenvolvimento de competências que prepare estes perfis a implementação da estratégia do Grupo FHC. O Programa Growth foi constituído pelo assessment individual dos participantes, que incluiu aplicação de instrumentos de avaliação individual (DISC e EQi 2.0), provas de Business Case e Pitch e as entrevistas estruturadas (Competency Based Interview). Deste trabalho resultou o Plano de Desenvolvimento Pessoal a implementar e monitorizar no próximo ano.

Estudo Clima Organizacional Great Place to Work

Decorreu em outubro o estudo do Clima Organizacional, possibilitando ouvir a opinião de todos os colaboradores sobre o que fazemos bem e podemos melhorar e perceber que estamos no caminho certo. Este estudo identificou um conjunto de ações que irão ser implementadas no decorrer do próximo ano.

Segurança e Saúde

A par da realidade dos anos anteriores, 2022 manteve um elevado nível de exigência aos processos de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho das várias empresas do Grupo FHC.

Numa fase em que a pandemia COVID-19, ainda decretada, mas sem qualquer expressão na prática, foi ultrapassado um dos períodos mais conturbados da organização, por todo o impacto operacional registado.

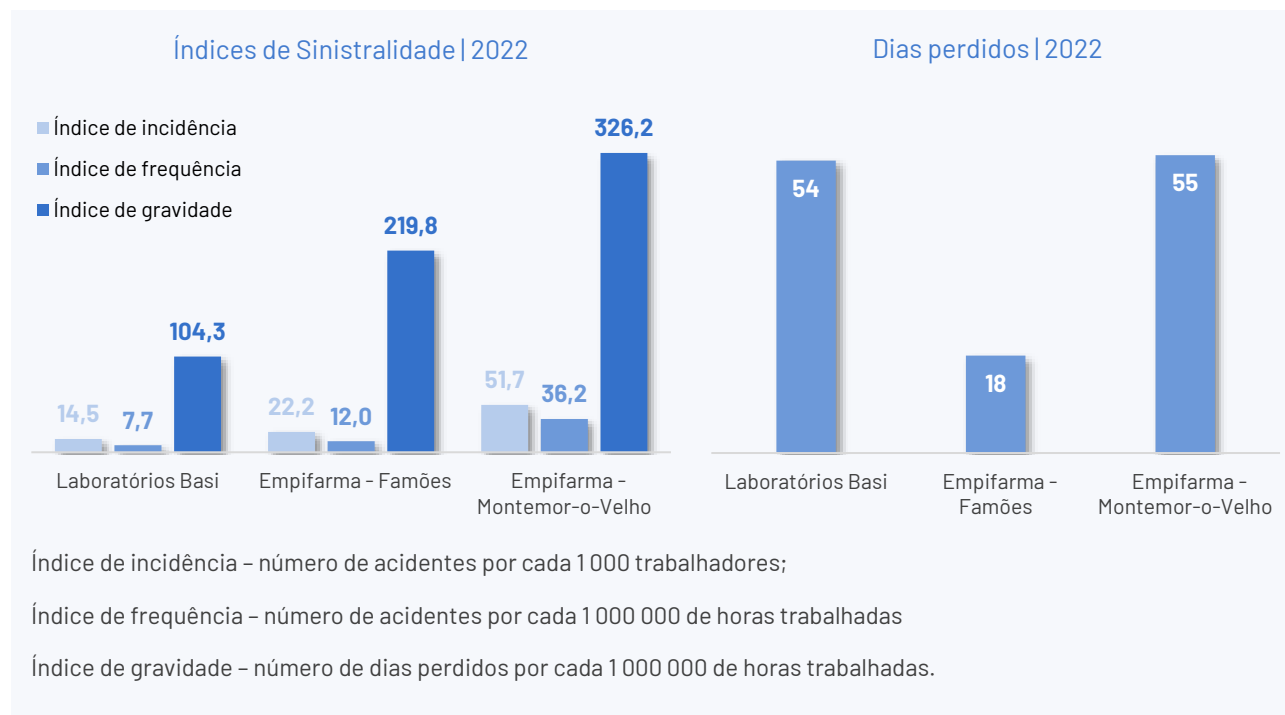
O ano de 2022 foi, em bom rigor, o ano da transição, onde se registou um gradual retomar de toda a normalidade quotidiana sem qualquer constrangimento de movimentos.

Ao longo do ano foram criadas as condições indispensáveis para que a FHC Farmacêutica e a Empifarma pudessem alcançar a certificação na norma ISO45001, tendo sido realizada as respetivas auditorias de 1ª fase pelo organismo certificador em cada uma delas.

Não obstante, com um plano de recuperação ainda em curso do nível formativo, onde a nova *Pharma Academy* do Grupo FHC ganha particular importância, registou-se em 2022 um ligeiro agravamento dos índices de sinistralidade dos Laboratórios Basi face ao ano anterior. Apesar desta constatação, os Laboratórios Basi mantêm um desempenho SST muito positivo.

A gestão de incidentes na Empifarma foi iniciada em 2022 e é monitorizada por unidade logística - Montemor-o-Velho e Famões.

Nas restantes empresas do Grupo FHC, das quais se salienta a FHC Farmacêutica, não se registaram ao longo de 2022 qualquer incidente.



A melhoria das condições de trabalho é um trabalho contínuo e global, em que todos, sem exceção, cumprem um papel relevante para alcançarmos os objetivos. E, com isto, a ambição de alcançar globalmente a meta de zero dias perdidos por via da ocorrência de incidentes mantém-se.

Proud to be

O Grupo FHC apoia e promove políticas de Work Life Balance e procura oferecer serviços e iniciativas que contribuem para o bem-estar dos colaboradores.

As parcerias estabelecidas com estabelecimentos bancários permitem aos colaboradores aceder a um conjunto de condições mais favoráveis.

Os protocolos com empresas prestadoras de serviços na área médica, automóvel, arquitetura e decoração de interiores oferecem condições especiais em serviços para os próprios e agregado familiar.

Mantêm-se as parcerias estabelecidas no ano de 2021, e anteriores, procurando sempre encetar protocolos e parcerias vantajosas para os colaboradores do Grupo FHC. Neste sentido, em 2022, são estas as novas iniciativas:

Novo Banco

Em negociação com o Gestor do Novo Banco, foi estabelecida uma parceria para todos os colaboradores do Grupo FHC por forma a acederem a melhores condições nos serviços bancários.

ARQAMA

O Grupo FHC juntou-se à ARQAMA, uma empresa de arquitetura e engenharia, para oferecer aos colaboradores do Grupo um desconto de 15% nos seus serviços. A ARQAMA oferece serviços de consultoria de arquitetura, projetos de licenciamento, projetos de interiores, decoração e obra e apoio técnico.

Bring a Friend

O Programa de Referência Bring a Friend foi implementado com o objetivo de compensar os colaboradores que indiquem candidatos adequados do seu grupo de contactos (amigos, familiares e/ou conhecidos).

Atividades a destacar



Inauguração da Pharma Academy

Aconteceu a 22 de março a apresentação interna da Pharma Academy a todos os colaboradores do Grupo FHC. A sessão decorreu no auditório da Pharma Academy, tendo sido transmitida via Teams aos restantes colegas. Finalizamos o momento com um pequeno lanche convívio.

Presença no Conselho Editorial da revista Human Resources

O Grupo FHC recebeu convite para integrar o Grupo do conselho Editorial da revista Human Resources. A "Human Resources Portugal" é uma revista mensal, com uma presença muito forte nas plataformas digitais e uma newsletter diária, destinada a todos aqueles que façam da sua atividade profissional, ou se interessem, pela gestão de pessoas, gestão de talentos e de organizações. Esta presença permite ao Grupo FHC consolidar a sua notoriedade junto do público interno e externo, com a participação e publicação de destaques específicos no desenvolvimento de Capital Humano.



Distribuição do Kit Escola aos filhos dos colaboradores

Foi entregue aos filhos de todos os colaboradores um kit escola composto por um saco de lanche, lápis, caneta, afia-lápis com depósito e régua.



Apresentação do Livro POLCI

Decorreu no dia 17 de outubro, em ambiente descontraído a sessão de apresentação do livro POLCI – O Abecedário da liderança, por Nelson Pires, autor do livro. O momento contou, ainda, com sessão de discussão sobre a liderança nas organizações 5.0 e desenvolvimento de um líder e foi proporcionado aos colaboradores a participação numa pequena atividade sobre o tema.

Almoço Anual

Resultados das condicionantes da COVID-19, foi necessário alterar a data do almoço anual, tendo-se realizado a 30 de abril para os colaboradores do Grupo FHC, onde foi festejado também o 24º aniversário do Grupo.



Mascote

Os colaboradores do Grupo FHC foram convidados a participar num concurso para escolha da Mascote do Grupo FHC. O desafio para eleição da Mascote do Grupo FHC foi abraçado com empenho e dedicação pelo grupo e transformar-se-á num elemento de identificação e ligação entre os colaboradores do Grupo FHC.

Newsletters Grupo FHC

A 1ª edição da Newsletter do Grupo FHC foi lançada em julho de 2022 com o objetivo de gerir e promover a Comunicação do Grupo. É uma oportunidade para os colaboradores partilharem e comunicarem de forma estruturada, periódica e contínua.



Magusto

Em novembro realizou-se o tradicional Magusto do Grupo FHC. Este evento decorreu no Pólo de Mortágua e contou com a participação de colaboradores de todas as empresas do grupo.

Festa de Natal das crianças

Também em dezembro realizou-se a Festa de Natal das Crianças, para filhos e familiares dos nossos colaboradores. A tarde foi preparada para os mais novos e contou com diversas atividades, desde as pinturas faciais, aos jogos tradicionais, o espetáculo de teatro e distribuição de prendas e lanche para todos os meninos participantes.



Almoço de Natal

No dia 10 de dezembro, o grupo FHC juntou os colaboradores de cada empresa para participar no Almoço de Natal 2022. Tal como o almoço realizado em abril este, foi também em Coimbra, na Quinta das Lágrimas.

Este convívio teve como principal objetivo criar em cada elemento o sentimento de pertença a esta grande família que é o Grupo FHC.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Envolvimento com a comunidade

O Grupo FHC acredita que as empresas têm a responsabilidade de cultivar e respeitar os valores que a sociedade exige de todos e, por isso, assumir responsabilidades pela sociedade é parte integrante dos valores do Grupo.

Ao longo dos anos são vários os contributos e as iniciativas apoiadas pelas empresas do Grupo e, o ano de 2022, um ano marcado pela guerra na Ucrânia, veio reforçar a importância deste compromisso para com a sociedade.

Os donativos no ano de 2022 totalizaram o valor de 241 mil euros, abrangendo apoios monetários e de produtos médicos e farmacêuticos, a associações, ações de solidariedade, apoio ao desporto, entre outras.



241K €

Em donativos no ano 2022



+ de 50k de unidades

De produtos médicos e farmacêuticos doados

Apoio à Ucrânia



Com o início da guerra e como forma de apoio, o Grupo FHC enviou no mês de fevereiro e março de 2022 produtos farmacêuticos e de higiene pessoal para a Ucrânia.

No mesmo âmbito, no mês de abril, foram integradas cinco cidadãs ucranianas, quatro nos Laboratórios Basi e uma na Zeone Consulting.

Promover o bem-estar



A promoção da qualidade de vida da comunidade, colaboradores e respetivas famílias faz parte dos valores do Grupo FHC e, por isso, são apoiadas todos os anos ações locais que promovem um estilo de vida saudável.

No ano de 2022, foram realizados donativos em mais de 21 mil euros com o objetivo de incentivar a prática de atividade física, em todas as faixas etárias, e combater o sedentarismo e doenças que dele advêm.

Integração



O Grupo FHC, com o intuito de apoiar a população desempregada, iniciou em 2022 um programa que visa gerar emprego e com isto reduzir desigualdades.

Nesse sentido, no mês de dezembro, ocorreu o Open Day na Empifarma, integrado no Projeto iMontemor 4G, com o objetivo de apoiar a integração da população desempregada do concelho de Montemor-o-Velho.

Inclusão social



Em cooperação com várias associações, o grupo FHC promove a inclusão social de forma a que a comunidade seja integrada e seja promovida a igualdade.

Nesse sentido, no ano de 2021, iniciou-se um programa de estágio em conjunto com a Associação de Solidariedade Social de Lafões (ASSOL), que teve continuidade durante todo o ano de 2022. Esta associação, credenciada pelo IEFEP como Centro de Recursos Local para a Qualificação e Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CRQE), promove a inserção profissional dos candidatos, através de ações de avaliação, orientação e apoio na integração no mercado de trabalho.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Gestão Ambiental

A gestão estratégica do Grupo FHC tem por base um dos seus pilares mais relevantes: a sustentabilidade ambiental.

Com foco na disponibilização de produtos inovadores e de elevada qualidade, o Grupo privilegia processos que acautelem a gestão eficiente de recursos, nomeadamente na gestão de energia, água e resíduos enquanto aspetos ambientais mais significativos da operação, procurando, ao mesmo tempo, reforçar dia-após-dia a aposta inequívoca no capital humano.

Destaques 2022

No seguimento do trabalho desenvolvido nos últimos anos, foi possível consolidar em 2022 um conjunto de práticas que nos permitiram alcançar objetivos muito importantes para o futuro do Grupo FHC.

A FHC e a Empifarma obtiveram certificação na norma internacional ISO14001 - Gestão Ambiental.

Foi elaborada uma Declaração Ambiental de Produto, projeto este que fez dos Laboratórios Basi a primeira empresa Portuguesa da Indústria Farmacêutica a alcançar este objetivo.

Estes projetos foram desenvolvidos ao longo de 2022, contudo, a sua oficialização decorrerá no início de 2023.

Iniciativa Ambiental

No dia 17 de setembro de 2022, o Grupo FHC participou numa iniciativa ambiental. 150 colaboradores ajudaram a recolher 200 Kg de resíduos das margens da barragem da Aguieira. O Grupo FHC vai continuar a realizar estas atividades sustentáveis e de responsabilidade social.



595 ton

Resíduos reciclados



3.146 TEP

Energia consumida



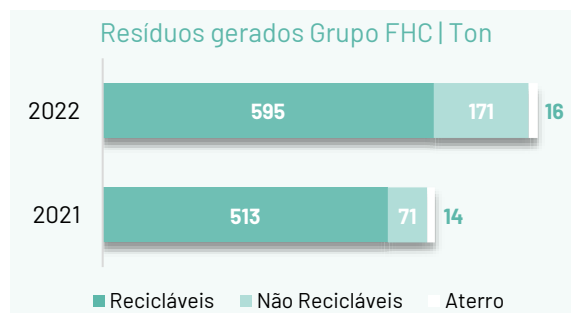
84.219 m³

Água consumida

Economia Circular e Gestão de Resíduos

No ano de 2022 a produção de resíduos do Grupo FHC, que inclui resíduos de rotina e de não rotina, totalizou 782 toneladas, traduzindo-se num aumento de 31% relativamente a 2021. Este aumento global contrasta com a diminuição significativa, de 19%, verificada nos Laboratórios Basi, sendo que é a empresa do Grupo que tem mais peso no que diz respeito à criação de resíduos.

Os resíduos recicláveis representam 76% do total de resíduos gerados, os não recicláveis têm um peso de 22% e os resíduos enviados para aterros 2%.



Um futuro mais verde

O reforço da política de economia circular em todas as empresas do Grupo FHC continua a ser prioridade e, por isso, são lançados importantes desafios globais, como é o caso do plano de sustentabilidade e ainda o projeto de pesagem local de resíduos.



O desafio para 2023 está definido: manter os altos níveis de qualidade dos produtos e serviços oferecidos, ao mesmo tempo que a gestão de recursos que está ao dispor é otimizada.

Gestão de Energia

Nas empresas do Grupo FHC o consumo energético advém de três fontes: Energia Elétrica, Gás Natural e Gasóleo/Gasolina. No ano de 2022, o consumo energético totalizou 3.146 TEP (tonelada equivalente de petróleo), correspondendo a um aumento de cerca de 2% comparativamente ao registado no ano de 2021. Esta evolução reflete, essencialmente, o aumento da produção nos Laboratórios Basi, sendo que esta é a empresa com maior consumo energético, uma vez que é onde se localizam as Unidades Industriais do Grupo.

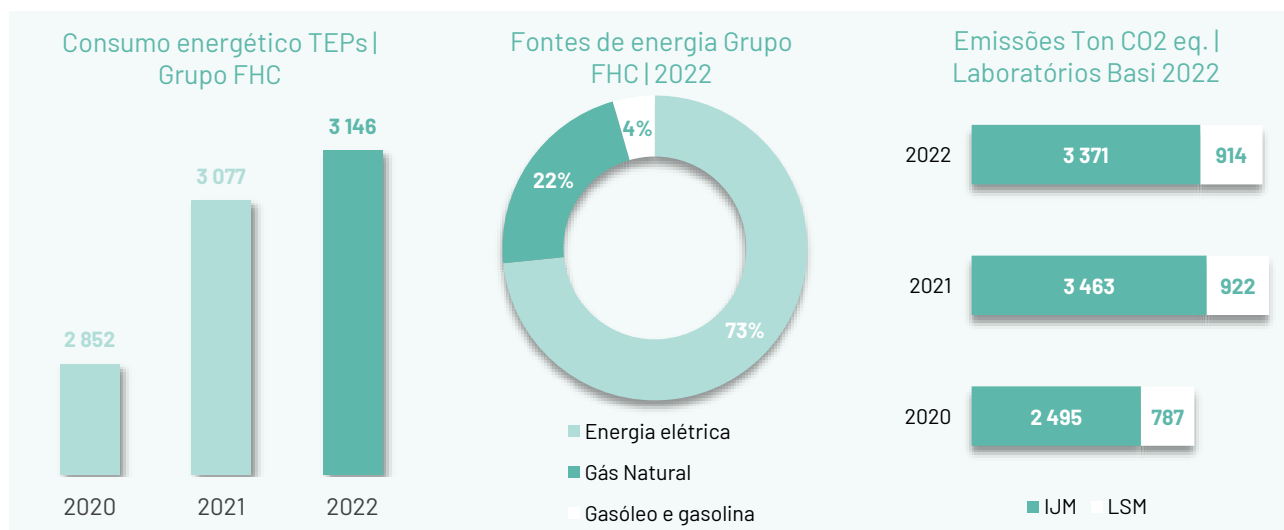


Racionalização energética

Dado o consumo energético registado nos últimos anos, estão em vigor planos de racionalização energética, com objetivos de redução mínimos de 4% para a Unidade de Produção LSM, e de 6% para a Unidade de Produção IJM, dos indicadores oficiais, com um horizonte temporal de 8 e 6 anos, respetivamente.

A energia elétrica é a fonte de energia que tem maior impacto, representando cerca de 73% do consumo energético total do Grupo. A gasolina e gasóleo consumido está associado à frota automóvel do Grupo FHC e é a fonte de energia com menor consumo, representando 4% do total. O gás natural é apenas utilizado nas Unidades de Produção dos Laboratórios Basi, representando 22% do consumo energético total.

No ano de 2022, comparativamente a 2021, registou-se uma diminuição das emissões de Ton de CO2 eq. Globais nas Unidades de Produção dos Laboratórios Basi. Esta evolução resulta do reforço da origem renovável da energia elétrica adquirida.



Um futuro mais verde

O Grupo FHC iniciou em 2022 um plano ambicioso de promoção da transição energética de todas as suas instalações, o qual será implementado e consolidado no decorrer de 2023. Com isto, no ano de 2023 destaca-se a instalação de cinco unidades de produção de energia para autoconsumo nas empresas Laboratórios Basi, FHC Farmacêutica e Empifarma.



Com esta medida, o Grupo FHC irá reduzir significativamente a sua dependência de fontes de energia não renováveis, passo este que será decisivo para alcançar processos neutros na produção de carbono.

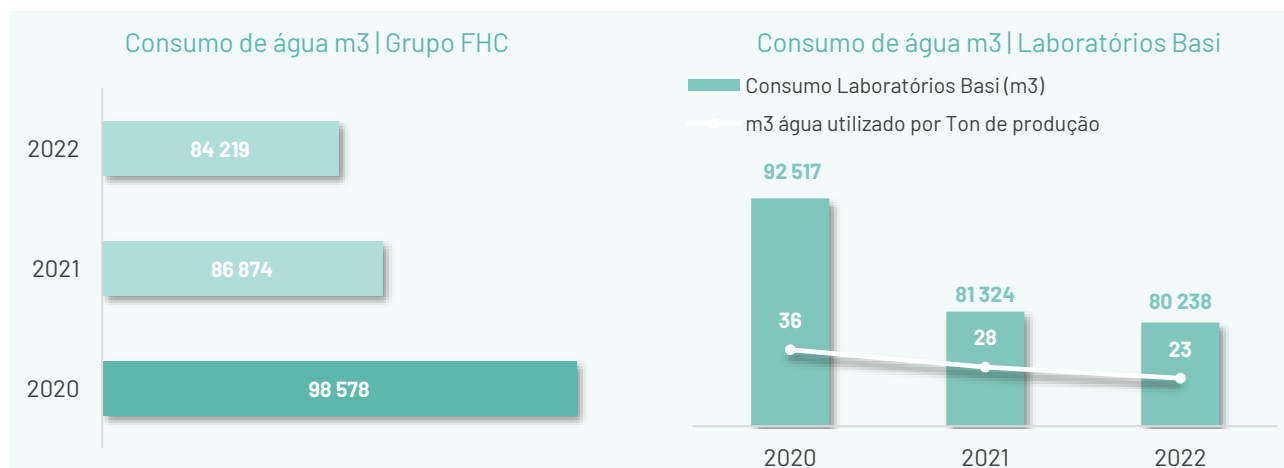
O Grupo continua a reforçar, desta forma, o compromisso no futuro, onde a sustentabilidade de cada processo se traduzirá em impactos cada vez menos significativos no ambiente.

Consumo de água

Em 2022, o Grupo FHC, registou um consumo total de água de 84.219 m³, o que reflete um decréscimo de 3,1% relativamente a 2021. Os Laboratórios Basi representam 95% do consumo total de água, uma vez que se trata da única empresa que utiliza este recurso na sua atividade produtiva e em todos os processos inerentes à mesma.

No que diz respeito à água utilizada nas Unidades de produção do Grupo, localizadas nos Laboratórios Basi, em 2022 observou-se uma quebra na ordem dos 1,3% face a 2021, decrescendo de 81.324 m³ de água consumidos para 80.238 m³. Considerando estes dados paralelamente ao aumento de produção verificado em 2022, considera-se este desempenho muito positivo.

Observando a relação entre a água consumida e a produção, foi registado, pelo terceiro ano consecutivo, uma redução deste indicador em 2022 na ordem dos 18,9%.



Um futuro mais verde

Apesar dos excelentes resultados obtidos em 2022, ainda há margem para melhorar através de um acompanhamento diário a todos os seus sistemas, por forma a assegurar altos níveis de eficiência, ao mesmo tempo que se procura assegurar o reaproveitamento de todas as águas rejeitadas ao longo do processo produtivo.



INOVAÇÃO

Investigação e Desenvolvimento

A Inovação é um pilar estratégico crítico na atividade do Grupo FHC, sendo que, são os Laboratórios Basi, Basinnov e Phagecon que assumem a Investigação e Desenvolvimento (I&D) como área estratégica do grupo, dedicando-se à investigação, desenvolvimento de produtos e formas farmacêuticas inovadoras na área da saúde.

O investimento na Investigação e Desenvolvimento tem sido reconhecido ao longo dos anos pela Agência Nacional de Inovação (ANI) concedendo incentivos aos projetos em curso. No ano de 2022 o investimento em total em RD&I, do Grupo FHC, ascendeu a 804 mil euros, sendo que 611 mil euros correspondem ao investimento dos Laboratórios Basi e 193 mil euros correspondem ao investimento da Phagecon.



O foco na Inovação e I&D prende-se com a importância de garantir serviços e produtos com qualidade, que sejam seguros, eficazes e, ao mesmo tempo, competitivos, inovadores e uma referência na indústria farmacêutica.

Com o objetivo de garantir técnicas científicas *up-to-date*, para que os Clientes usufruam dos mais recentes desenvolvimentos, o Grupo FHC aposta na colaboração e parceria com outras empresas de I&D, centros de I&D e Universidades de renome internacional.

A investigação é suportada num sistema de gestão de investigação, desenvolvimento e inovação sustentado pela gestão do conhecimento e inovação, suportado nas *guidelines* e normas de referência, assim como no estímulo, motivação dos colaboradores para a participação e colaboração na estratégia e na geração de novas e promissoras ideias.

A colaboração com Universidades tem vindo a crescer em diversas áreas científicas, com participação em projetos de mestrado, doutoramento em empresas e projetos de investigação científicos.

Iniciativas e projetos

Para o Grupo FHC, o ano de 2022 foi um ano assinalado por novas parcerias, desafios e projetos. Foi também um ano em que várias empresas do Grupo marcaram presença em eventos nacionais e internacionais.

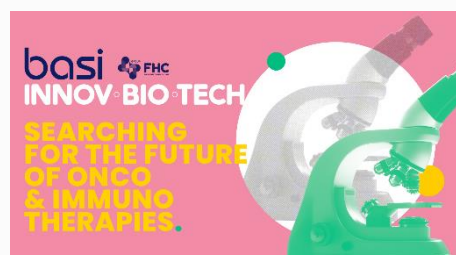


Projeto Basi de inovação e investigação em oncologia

O Grupo FHC e a start-up TargTex formalizaram acordo de investimento para o desenvolvimento de um novo tratamento para tumores cerebrais. A TargTex recebeu investimento de 2M€ da empresa Basinnov, investimento este que será usado para concluir a fase de Investigação & Desenvolvimento e iniciar os estudos pré-clínicos formais necessários ao pedido de autorização para realização dos primeiros ensaios em humanos.

Projeto Basi Innov.Bio.Tech

Na sequência do investimento contínuo em inovação e investigação científica, os Laboratórios Basi uniram-se à consultora de inovação colaborativa Beta-i para lançar o projeto Basi Innov.Bio.Tech, um programa de inovação aberta que vem desafiar startups de todo o mundo na área de Pharma & Healthcare a unir forças com a farmacêutica portuguesa, para o desenvolvimento de projetos-piloto capazes de responder aos desafios das áreas de Oncologia e Imunoterapia. O programa de inovação aberta é mais um passo no posicionamento estratégico dos Laboratórios Basi nas áreas de oncologia e imunoterapia.



Laboratórios Basi integram comitiva portuguesa da CPhI Worldwide

Os Laboratórios Basi integraram a comitiva portuguesa da Indústria Farmacêutica presente na CPhI Worldwide, que decorreu de 1 a 3 de novembro em Frankfurt, Alemanha, permitindo o reforço da imagem do Grupo FHC a nível internacional, no âmbito do projeto PharmaPortugal. O primeiro dia ficou marcado pelas presenças do Senhor Ministro da Saúde, Dr. Manuel Pizarro, e do Senhor Vice-Presidente do Infarmed, Dr. Carlos Alves e das equipas da Apifarma e AICEP.



Congresso APTF – Associação Portuguesa de Tratamento de Feridas

A Overpharma esteve presente no congresso APTF onde foi abordado o tema feridas crónicas, complexas, os principais desafios e obstáculos, e também produtos inovadores que já estão disponíveis e que permitem que existam novos métodos para acelerar o processo de cicatrização. Foi apresentado o produto Debrichem, uma solução custo-efetiva no combate ao biofilme – única nesta categoria que, por isso mesmo, pode ser a solução que faltava a muitas feridas sem evolução.

Contrato de distribuição das linhas de infusão EMED

A Laphysan tornou-se o Parceiro Estratégico para a distribuição de linhas de infusão subcutânea para Espanha do fabricante americano EMED Technologies Corporation. Com este acordo, a Laphysan mantém o seu compromisso de oferecer produtos inovadores e de qualidade aos Hospitais Espanhóis.



Conferência Regional de Ensaios Clínicos

Decorreu do dia 13 a 15 de dezembro de 2022 a Conferência Regional de Ensaios Clínicos na Arábia Saudita, promovido pela AstraZeneca em colaboração com a ACRP. A Phagecon esteve presente, representada pela diretora do departamento de Ensaios Clínicos, Mariana Sampaio de Vargas Lança, que aceitou o convite para ser uma das palestrantes do evento. “Mantermo-nos atualizados sobre inovação em investigação clínica e poder estar em contacto com vários experts internacionais é um dos focos do nosso departamento, para que possamos providenciar melhores serviços e mais opções de tratamento para os doentes.”

ÉTICA E COMPLIANCE

As empresas que integram o grupo empresarial FHC contribuem ativamente para a promoção de maior integridade nas relações e transações comerciais, rejeitando todas as práticas que não garantam a maior transparência ou que indiciem práticas de corrupção, incluindo extorsão, solicitação e suborno.

No grupo FHC acreditamos que apenas um sistema livre de corrupção permite assegurar condições competitivas justas, baseadas na criação de valor e na máxima satisfação dos interesses dos clientes.

Seguindo as recomendações da International Chamber of Commerce (ICC), o grupo FHC adotou e implementou uma Política de Compliance interna com o intuito de promover elevados padrões de integridade nas transações comerciais entre as empresas do grupo FHC, organismos públicos, parceiros comerciais, fornecedores, clientes e outros intervenientes.

A Política de Compliance adotada no grupo FHC integra regras de natureza geral que refletem os mais elevados standards das boas práticas comerciais. Estas regras procuram reproduzir e devem ser interpretadas de acordo com os instrumentos jurídicos internacionais em que se baseiam, nomeadamente:

- a. Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção
- b. Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional
- c. Convenção da OCDE sobre a Luta contra a Corrupção de Agentes Públicos Estrangeiros nas Transações Comerciais Internacionais
- d. Recomendação da OCDE relativa ao Combate contra a Corrupção de Funcionários Públicos Estrangeiros no âmbito das Transações Comerciais Internacionais
- e. E outros instrumentos e convenções legais, locais ou regionais, nos territórios em que o grupo FHC desenvolve as suas atividades.

As regras previstas na Política de Compliance são também refletidas nos contratos comerciais tornando-se assim fonte de obrigações de Compliance entre as partes.

É nossa forte convicção que também os nossos parceiros e colaboradores partilham os nossos princípios e valores e reconhecem que relações comerciais justas, fiáveis e sustentáveis dependem de um sistema comercial livre, justo e transparente para o qual cada um de nós deve contribuir.



OVERPharma
life overall

2022

RELATÓRIO & CONTAS

03.

RELATÓRIO DE GESTÃO

01

RELATÓRIO DE GESTÃO

As presentes demonstrações financeiras relativas aos períodos de 2022 e 2021, referidas neste Relatório de Gestão, foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Dec. Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Lei 66-B/2012 de 31 de dezembro e pela Lei 83-C/2013 de 31 de dezembro e pelo Decreto-Lei 98/2015, de 2 de junho, que transpõe para o ordenamento jurídico interno a diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, que altera a diretiva n.º 2006/43/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, e revoga as diretivas n.º 78/660/CEE e 83/349/CEE do Conselho, procedendo à alteração do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho.

02

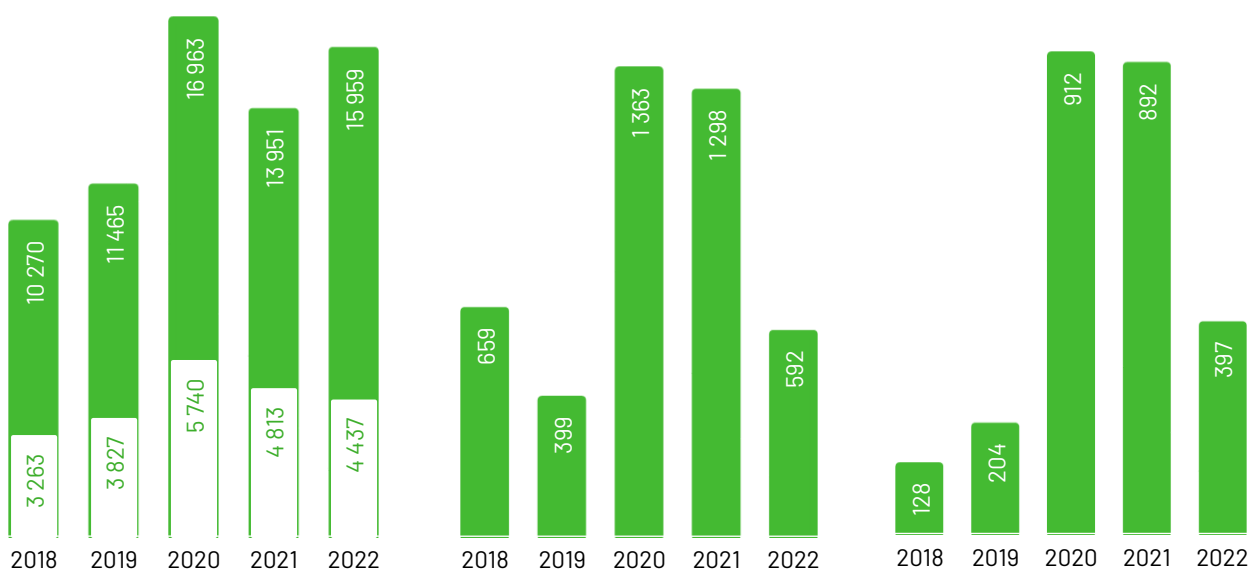
DESTAQUES

valores em euros	2022	Marg.	2021	Marg.	Var. %
Volume de negócios	15 954 954		13 939 714		14.5%
Subsídios à exploração	4 022		11 414		-64.8%
Rendimentos Operacionais	15 958 976		13 951 128		14.4%
EBITDA	591 760	3.71%	1 297 922	9.31%	-54.4%
EBIT	571 811	3.58%	1 207 293	8.66%	-52.6%
Resultados financeiros	-15 407	-0.10%	(30 365)	-0.22%	49.3%
Resultados antes de impostos	556 404	3.49%	1 176 928	8.44%	-52.7%
Resultado líquido do período	397 332	2.49%	892 009	6.40%	-55.5%
N.º Colaboradores	38		38		0

■ Rendimentos operacionais
■ Resultado bruto
k€

■ EBITDA
k€

■ Resultado líquido
k€



03

ATIVIDADE DA EMPRESA

Fundada em novembro de 2001, a Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda. tem como principal objetivo ser um parceiro sério e de referência no contexto do fornecimento de produtos médicos e farmacêuticos a todas as instituições prestadoras de cuidados de saúde.

Focada em apresentar novas soluções, a Overpharma aposta constantemente na pesquisa de novos produtos que lhe permitem ter uma resposta adequada as exigentes necessidades do mercado.

A prioridade é sempre maximizar a satisfação dos clientes, através de uma política de fornecimento de produtos de alta qualidade e nas melhores condições. Este princípio é a base de evolução e crescimento da empresa, é nele que assenta o futuro.

Em 2009, de forma a consolidar a estratégia de crescimento, a Overpharma concretiza a incorporação da empresa Novamed – Equipamentos Médicos, S.A., permitindo-lhe entrar em novos mercados, nomeadamente na produção e comercialização de equipamentos e dispositivos médicos e outros produtos e equipamentos nas áreas da saúde.

Em 2010, por razões estratégicas e por não ser de todo indicado para o momento, aprazamos o objetivo de nos tornarmos fabricantes de dispositivos médicos. O projeto de nos tornarmos banco de tecidos humanos foi também posto de parte de momento devido aos requisitos legais os quais apesar de estarmos a tentar cumprir integralmente se vão revendo difíceis de obter, devido a grandes exigências das autoridades reguladoras. O enfoque foi dado no aprofundar ao máximo a nossa implementação no mercado de produtos de Oftalmologia e Neurocirurgia, os quais revelam um grande potencial no curto e médio prazo. As outras áreas de negócio como medicamentos e dispositivos médicos de consumo mantiveram o seu crescimento esperado.

Em 2011, depois de uma longa preparação para o efeito, foi obtida a certificação com a norma NP EN ISO9001:2008. A certificação representou para a empresa o ter entrado num universo de exigência e credibilidade o qual lhe trará seguramente largos benefícios. Hoje em dia, são já muitos os parceiros comerciais quer sejam clientes ou fornecedores que preferem manter relações com empresas certificadas. No caso dos clientes e no pouco tempo que decorreu de ano pós obtenção da certificação, deu para ter a noção da diferença que faz nalguns aspetos administrativos, mas sobre tudo, na pontuação que dão à empresa como fornecedor por ser certificada. Este foi de facto um pequeno feito (no muito que se fez em 2011) que fará muita diferença e será da maior importância para o futuro.

Em 2012, mereceu destaque o facto de a empresa ter conseguido um crescimento significativo em vendas e em resultados operacionais.

Parte do sucesso comercial passou por termos entrado de uma forma mais consistente em dois segmentos de mercado:

- Na área farmacêutica, entrámos no competitivo mercado das soluções de grande volume, o que nos torna num dos fornecedores de referência destes produtos;
- Na área dos dispositivos médicos de implante, posicionámo-nos como um dos fornecedores mais qualificados para produtos da coluna vertebral, com soluções únicas para Cifoplastia e Escoliose.

Destacamos pela negativa o facto de termos perdido a distribuição de lentes intraoculares e assim, termos deixado de ser um parceiro de referência no mercado. Continuamos presentes na área de oftalmologia em produtos de consumo e somos significativamente importantes na terapêutica das doenças da córnea.

Em 2013, devemos destacar que foi o aprofundar dos métodos de gestão nas suas componentes financeira e de recursos humanos por um lado, e de uma melhor gestão interna de procedimentos por outro, que mais contribuíram para o significativo sucesso do aumento das vendas em unidades em cerca de 6%, (ainda que num clima de mercado bastante adverso), aumento esse, que apesar de tudo, não conseguiu evitar um decréscimo das vendas em valor de cerca de -2,5%.

A gerência gostaria de destacar que foi também o facto de se ter levado a cabo uma política de extrema transparência com os seus fornecedores ao nível da negociação dos preços praticados no mercado, que permitiu obter o aumento das vendas supracitado, ainda que com uma perda controlada dos resultados operacionais.

De extremamente positivo, destaca-se ainda o facto de este aumento de vendas em unidades, ter contribuído para melhorar o *market share* da empresa, em áreas importantes do seu mercado.

Em 2014 a Gerência manteve o seu principal foco de gestão em 3 vetores, os quais se revelaram determinantes nos resultados obtidos no exercício e que terão ainda mais impacto nos próximos anos.

- Melhor utilização dos recursos do sistema informático na gestão do trabalho dos colaboradores e no aprofundamento dos mecanismos do Sistema de Gestão da Qualidade.

Os resultados já foram visíveis durante 2014. Conseguiu-se melhorar a eficácia operacional, corrigiram-se significativamente os erros humanos nos procedimentos, melhorando-se significativamente o serviço ao cliente com a eliminação de alguns erros básicos.

A área da gestão da qualidade, bem como da informática, particularmente nas aplicações, tiveram um papel muito ativo na reestruturação dos procedimentos e desenvolvimento de muitos outros processos.

- Na área comercial, criaram-se as bases e definiu-se qual o quadro da política de reorganização da estrutura de vendas e produto. Os resultados foram visíveis, os novos produtos já começaram a ter impacto significativo em alguns segmentos de vendas e a estrutura comercial está a ter melhores resultados em algumas áreas. Esta reorganização será mais visível e terá mais impacto durante e após o próximo ano.

- Reorganização da estrutura interna. Tendo em conta as alterações que se veem verificando na política de aquisição dos clientes hospitalares, particularmente no setor público, era recomendável que a estrutura interna fosse melhorada e ajustada à nova realidade.

O número de consultas e elaboração de proposta quase duplicou face aos anos anteriores, pelo que seria recomendável em nome da eficácia e produtividade interna segmentá-las por especialidades.

Esse trabalho foi iniciado e concluído no ano de 2015, sendo a transição e adaptação feita sem alterar o normal funcionamento dos departamentos.

- Política de compras. Foi prosseguido o trabalho de negociação de preços de custo, o qual, teve em vista a obtenção de melhores preços de custo e mais ajustados aos novos tempos e conseqüentemente melhorar a margem operacional.

- Quanto às condições de pagamento da empresa, prosseguiu-se a política de negociar com os fornecedores no sentido de obter, sempre que possível, prazos de pagamento mais dilatados.

Em 2015 os factos mais relevantes da gestão da empresa passaram pela consolidação de planos previamente definidos em 2014 quanto à gestão interna de recursos, bem como, na preparação de um plano reestruturação comercial que deverá adaptar a atividade da empresa nos próximos 3 anos. Pretende-se que a empresa responda em consonância com a esperada expectativa de um aumento das vendas em produtos diferenciados, o qual, requer profissionais mais qualificados e melhor resposta interna.

Foram feitas e adaptadas diversas tarefas e funcionalidades tais como:

- O reenquadramento e adaptação da estrutura comercial administrativa interna, tendo em conta o contínuo aumento de consultas e concursos com o conseqüente aumento da elaboração de propostas.

- Revisto e adaptado o quadro de necessidades adaptando-o às novas necessidades e desafios.

- Fizeram-se melhorias significativas na operacionalidade do sistema informático, tendo em conta este poder responder a uma maior pressão do mercado na forma de compras.

Os hospitais hoje abrem concursos e ajustes diretos quase diariamente para aquisição dos mesmos bens que antes eram adquiridos num concurso anual.

- Iniciado o processo de gestão informática de colocação de encomendas comum com os clientes. Este processo, conhecido como EDI permitirá no futuro uma melhor operacionalidade dos processos realizados entre a Overpharma e os seus clientes, o mesmo possibilitará uma gestão do processo de encomendas/faturas totalmente automática e instantânea.

Durante este ano, iniciou-se a preparação de um plano a 3 anos que tem por base a revisão de todo o processo de vendas da empresa. Pretende-se criar quadros com responsabilidade intermédia na gestão das vendas – Chefes de Produto (CP)–, reformular a rede comercial com a contratação de vendedores especialistas, ou readaptar os atuais e modificar os processos.

Os quadros de gestão intermédia, passarão a ter a responsabilidade de gestão vertical de alguns produtos, a qual consiste em:

- Gestão do contacto com os fornecedores quer em compras quer em negociação dos preços.
- Gestão de uma equipa de vendas de 2 ou 3 elementos.
- Obter formação dos produtos e preparar a formação interna das redes de vendas.

- Visitar hospitais e gerir problemas locais.
- Contactos diretos com médicos influentes e KOL
- Contactos com as Sociedades médicas
- Gestão e participação em ações promocionais e de marketing tais como, folhetos, treino de utilizadores e participação em congressos.

Em 2016 prosseguiu-se a implementação do reajuste da política comercial iniciada no ano anterior tendo em vista introduzir melhoras significativas no seu portfólio de produtos, os quais passaram a abranger novos segmentos de produto na área dos dispositivos médicos tais como, Biópsia, Cardiologia de intervenção e Terapia respiratória.

Nos quadros de vendas foram feitos os ajustes necessários em pessoas e formação, os quais pensamos ser os adequados para atingir os objetivos que nos propomos a médio prazo.

Os resultados atingidos neste ano ficaram um pouco aquém do pretendido, afetados sobretudo pela baixa de preços em alguns segmentos de produto, em que se verificou crescimento em unidades com regressão em faturação.

Fizeram-se também alguns ajustes no sistema de gestão da qualidade no sentido de adequá-lo o mais possível às necessidades de gestão e funcionalidade da empresa.

Em 2017 os preços de alguns Medicamentos e particularmente das soluções injetáveis de grande volume, e de alguns Dispositivos Médicos de consumo, voltaram a degradaram-se significativamente, o que já não era de todo espectável. Não era expectável principalmente, tendo em conta o que se praticava há cerca de cinco anos atrás, nem comparativamente ao ano anterior em que os níveis de preço já eram significativamente baixos. Esta situação contribuiu de forma significativa para que a empresa decidisse reforçar e insistir ainda mais na reformatação do seu portfólio e abrir novas áreas de negócio ou acentuar o esforço nas que já vinham sendo ajustadas tais como a Neurocirurgia e Endovascular

Em 2018 os resultados de vendas e margem bruta foram bastante penalizados pelo segmento de produtos farmacêuticos, o qual apresentou vendas inferiores, margens mais baixas e perda de quota de mercado. Entre outras, as razões estão maioritariamente associadas à quebra de preços de venda de mercado, do qual a empresa entendeu dever demarcar-se com a consequente perda de faturação.

A cativação de despesa por parte dos hospitais, levou a que os processos de vendas em concursos existentes, tivessem uma execução bastante tardia e com uma eficácia de aquisição bastante baixa. Esta situação, foi responsável pela perda de faturação de cerca de 3 milhões de euros e consequente perda de margem operacional que se refletiu inevitavelmente nos resultados anuais.

As restantes áreas de negócio responderam em linha com o que estava previsto, não se verificando, no entanto, a previsão estimada para a entrada e arranque de novos segmentos, uma vez que as vendas estimadas em plano para novos segmentos não foram totalmente cumpridas, o impacto compensador esperado sobre as perdas do grupo anterior também não se verificou.

Em 2019 as expectativas de obtenção de melhores resultados de vendas, e de melhoria dos resultados líquidos que se pretendiam atingir, aconselhavam de todo, operar uma alteração significativa nas políticas de gestão das equipas comerciais, bem como no seu suporte comercial interno de forma a que, a empresa se posicionasse face aos clientes, bem como na gestão do seu novo ou reajustado portfólio de produtos.

Estava definido um claro objetivo de crescimento global das vendas superior a 1 milhão de euros, o qual foi atingido, obtendo-se um crescimento de cerca de 11,6% relativamente ao ano anterior. Este crescimento suportado pela política de custos existente na empresa, permitiu encerrar o ano com um crescimento superior a 40% no que diz respeito a resultados operacionais.

Relativamente a Resultado Líquido, havia sido definido o objetivo do seu crescimento em cerca de 31% o qual deveria passar não só pelo crescimento de vendas, mas também pela melhoria da margem buta em parte significativa do seu portfólio de vendas. Este objetivo foi atingido dado que se obteve um crescimento de cerca de 59% comparativamente com o ano anterior.

Esta reestruturação que passou por uma melhoria qualitativa dos colaboradores que dão suporte ao departamento comercial, bem como uma maior objetividade do setor comercial, cria fundades expectativas de que o ano de 2020 manteria a mesma tendencia de melhoria de resultados.

Em 2020 tinha-se como dado adquirido que as reformas que levaram aos bons resultados obtidos no ano anterior, seriam para continuar e aprofundar, e ao mesmo tempo, ser um pouco mais ousado e encetar alguns ajustes e reformas em alguns

segmentos de negócio que sabíamos seriam mais rentáveis, mais sustentáveis, e de maior crescimento de vendas e margens no futuro.

Assim não aconteceu, tratou-se de um ano em que toda a gestão de processos fruto das circunstâncias pandémicas não puderam ser aplicados, foram adiados sucessivamente, e praticamente nada foi implementado em termos de reformas.

O teletrabalho, a impossibilidade dos comerciais se moverem e entrarem nos clientes, a limitação na introdução de novos produtos, levaram a que pouco mais do que gestão corrente se fizesse.

Apesar de tudo e todas as contrariedades, as vendas subiram 47.7 % em relação ao ano anterior, e os resultados líquidos melhoraram muito significativamente.

Em 2021, e muito na linha do que já tínhamos vivido em 2020, este ano foi também de avanços e recuos em muitas das ações que pretendíamos implementar no ano anterior. As cirurgias continuaram largamente bloqueadas, e assim sendo, os avanços dos novos produtos foram muito tímidos. Em contrapartida, o tempo que dedicámos na procura de novos produtos, e inovadores, foi bastante bem sucedido. Pensamos ter conseguido 2, ou eventualmente 3 produtos que poderão mudar o paradigma da empresa a partir de 2023.

Por motivos óbvios, e até porque as negociações não estão de todo concluídas, estes projetos não podem ser claramente divulgados, mas estão relacionados com avanços e inovação de processos cirurgicos, e com testes de avaliação da área da intolerância alimentar.

Em termos internos, destaca-se o facto de que, a Administração do Grupo a que a Overpharma pertence, ter dado início a um projeto de integração das empresas que constituem o seu universo empresarial, no sentido de formar um grupo economicamente mais forte e de serviço total. Ou seja, com capacidade de fabrico, de logística própria, de distribuição, de investigação e prestação de serviços regulamentares internos e a terceiros.

O ano 2022 foi um ano de mudança na Overpharma, com impacto nos resultados operacionais da empresa. Além da alteração da Direção Geral, que se mantinha a mesma desde a sua fundação, também o sistema informático sofreu uma profunda alteração e atualização no sentido de o dotar de novas funcionalidades e assim corresponder aos requisitos legalmente impostos, melhorando também a imagem da documentação produzida diariamente.

Life Overall (a vida em geral) não é simplesmente o *slogan* da Overpharma, é uma forma de estar, uma mensagem presente no dia-a-dia, um objetivo a cumprir por todos os que fazem parte da organização. É a nossa consciência de como estar no sector da saúde.

Rigor na gestão

Transparência

Satisfação do
cliente

Ética

Missão

A empresa assume como missão ser um parceiro de referência no fornecimento de produtos médicos e farmacêuticos a todas as instituições públicas e privadas do Serviço Nacional de Saúde, com especial foco nas necessidades do seu mercado e nos seus clientes.

04 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Enquadramento Macroeconómico: Portugal e no Mundo

O ano 2022 iniciou-se com três grandes temas: a pandemia, a inflação e as tensões geopolíticas. Desde então a economia global defronta um conjunto de desafios turbulentos que resultam em fortes níveis de incerteza e volatilidade.

A economia registou a partir do segundo trimestre de 2022 uma forte desaceleração, após o período de recuperação da crise pandémica. O crescimento económico foi mais forte durante o verão do que o anteriormente esperado, devido ao impulso da atividade no setor dos serviços após um período de pandemia com condições restritivas. Contudo a crise energética, a inflação alta, a incerteza elevada, o abrandamento mundial e as condições de financiamento mais restritivas travam a atividade económica provocando uma queda acentuada no produto interno bruto (PIB), sendo que também é expectável que o crescimento mundial apresente um fraco dinamismo em 2023, registando um abrandamento acentuado o PIB.

A guerra na Ucrânia desenvolveu fortes pressões inflacionistas e afetou a confiança dos consumidores e dos agentes económicos, gerando uma importante fonte de perturbações, sobretudo nos mercados de produtos energéticos e de matérias-primas alimentares. Na China a decisão das autoridades de saúde por continuar a implementar a estratégia “Zero COVID” e a recessão no setor imobiliário residencial é um fator negativo sobre a atividade económica. Nos Estados Unidos o dólar (USD) apreciou-se fortemente face à generalidade das moedas, o que levou à necessidade de intervenção de vários bancos centrais para impedir a desvalorização ainda mais acentuada da moeda.

O comércio mundial registou uma moderação em 2022, justificado pelo enfraquecimento da atividade na indústria transformadora e aos remanescentes estrangulamentos da oferta, que se intensificaram com a agressão da Rússia contra a Ucrânia.

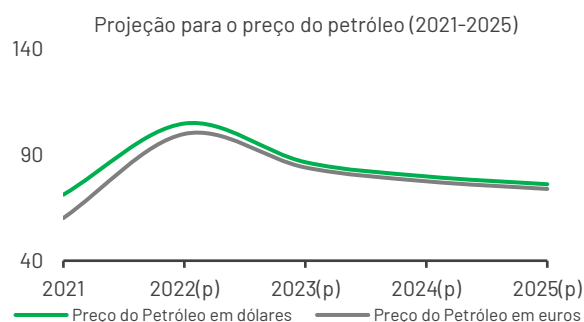
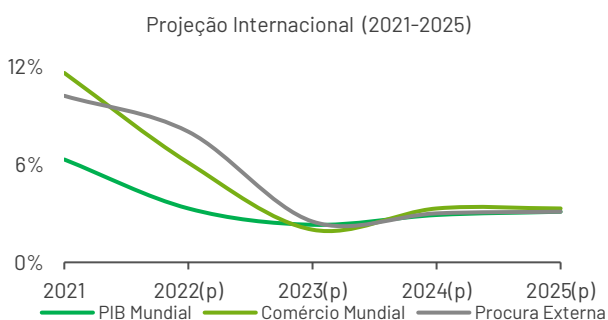
Após vários anos de inflação e taxas de juro baixas, o aumento repentino e persistente da inflação tem resultado no agravamento das condições monetárias e financeiras, com a generalidade dos Bancos Centrais a subirem as taxas de juro dos mínimos observados nos últimos anos. Por este acontecimento de condições financeiras restritivas as perspetivas apontam para um crescimento económico bastante condicionado. Desta forma o rendimento real disponível diminuiu em 2022 devido à inflação elevada e projeta-se que este rendimento registre uma contração em 2023 e que recupere gradualmente a partir de 2024 e 2025.

Enquadramento internacional e respetivas projeções (2021-2025)

Projeções Banco de Portugal

		dezembro 2022				
		2021	2022(p)	2023(p)	2024(p)	2025(p)
Enquadramento internacional						
PIB Mundial	tva	6.3%	3.3%	2.3%	2.9%	3.1%
PIB área euro	tva	5.3%	3.4%	0.3%	1.9%	1.9%
Comércio Mundial	tva	11.6%	6.1%	2.0%	3.3%	3.3%
Procura Externa	tva	10.2%	8.0%	2.5%	3.0%	3.1%
Preço do Petróleo em dólares	vma	71.1	104.6	86.4	79.7	76.0
Preço do Petróleo em euros	vma	60.1	99.7	83.9	77.4	73.8
Matérias primas não energéticas em euros	tva	37.4	19.5	-8.7	0.7	1.4

Notas: tva - taxa de variação anual (%); vma - valor médio anual



Em Portugal, a economia desacelerou em 2022, após ter recuperado da crise pandémica no primeiro semestre do ano e irá continuar a abrandar em 2023, prevendo-se uma

recuperação em 2024 e 2025. O mercado de trabalho em 2022 manteve um comportamento estável, demonstrando crescimento, projeta-se que este cenário de estabilidade do emprego e da taxa de desemprego se mantenha favorável.

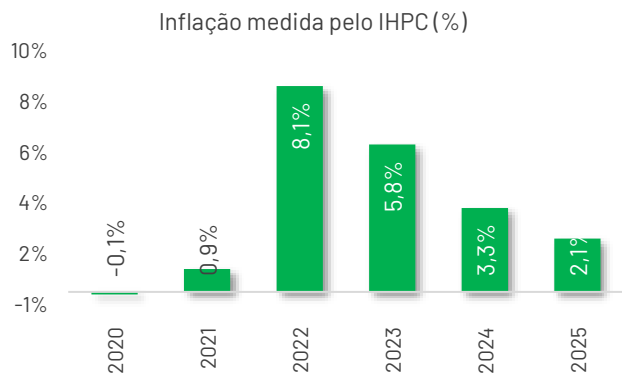
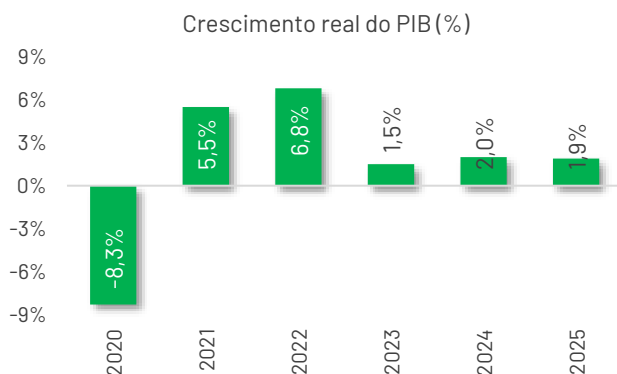
Em 2023 durante o primeiro semestre o crescimento será contido devido à presença da incerteza, dissipação do poder de compra, pressão das condições financeiras e debilidade da procura externa. A partir do segundo semestre de 2023, a atividade acelera, refletindo a expectativa de atenuação das tensões nos mercados energéticos, a recuperação gradual do rendimento das famílias, uma maior absorção dos fundos europeus e a melhoria do enquadramento externo.

Economia portuguesa e respetivas projeções (2020-2025)

Projeções Banco de Portugal

dezembro 2022

	2020	2021	2022(p)	2023(p)	2024(p)	2025(p)
Economia portuguesa						
PIB(tx. var. real %)	-8.3%	5.5%	6.8%	1.5%	2.0%	1.9%
Inflação(%)	-0.1%	0.9%	8.1%	5.8%	3.3%	2.1%
Balança corrente e de capital (% PIB)	1.3%	0.0%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%
Taxa de Desemprego(%)	7.0%	6.6%	5.9%	5.9%	5.9%	5.9%



Resumo:

A atividade desacelerou ao longo de 2022, após ter recuperado da crise pandémica.

A invasão da Ucrânia afetou a confiança e agravou o aumento dos preços.

O Banco Central Europeu subiu as taxas de juro para moderar as pressões sobre os preços.

Estes fatores continuarão a afetar o crescimento da atividade económica até meados de 2023:



Economia a desacelerar em 2023 e a recuperar em 2024 e 2025.



A subida dos preços será mais lenta a partir de 2023



Alerta para o risco de a economia crescer menos e os preços subirem mais como consequência da escassez de gás na Europa

05

O SETOR FARMACÊUTICO

Nos últimos anos é possível verificar que a atividade da indústria farmacêutica portuguesa tem progredido a ritmos superiores aos da economia, mas ainda sem atingir os níveis europeus. O setor farmacêutico pretende desenvolver uma postura mais competitiva de modo a aproveitar as oportunidades que se alinham, após a resposta à crise pandémica, visto não ter sido um obstáculo no setor, mas sim um acelerador do desenvolvimento da indústria farmacêutica em Portugal e no mundo.

O consultor da EY-Parthenon, Hermano Rodrigues, afirma que “a indústria farmacêutica nacional tem registado uma trajetória de crescimento contínuo, superando a performance das indústrias transformadoras nos principais indicadores económicos e financeiros”. Porém mesmo com esta evolução, os níveis de desempenho da indústria farmacêutica portuguesa e o seu peso no setor da saúde e no conjunto da economia continuam a ser inferiores aos de referência na Europa.

Estudos realizados pela Apifarma (Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica) indicam que a pandemia evidenciou a capacidade de inovação do setor e, também, mostrou que as cadeias de valor demasiado longas são um risco que pode ser demasiado elevado. Desta forma é essencial o desenvolvimento dos produtos inovadores para poder promover a indústria farmacêutica nacional nas cadeias de valor globais conseguindo responder à necessidade de capacitar esta indústria com um conjunto de tecnologias inovadoras, sofisticadas e promissoras em saúde, que possibilite a adoção de novas abordagens terapêuticas e a fabricação de produtos com novos graus de eficácia no tratamento.

As oportunidades neste setor são aproveitadas a partir do momento em que se criem condições competitivas, posicionando a indústria para avançar na cadeia de valor, para tal é essencial ter presente dois grandes segmentos passando por medicamentos inovadores e medicamentos essenciais.

Segundo a *Health Market Research* (HMR), o comportamento do mercado farmacêutico, a YTD a novembro de 2022, registou uma variação positiva nas vendas em todas as categorias em valor e volume, com uma variação de 12.4% e 12.1%, respetivamente, seguindo a tendência positiva do período homólogo.

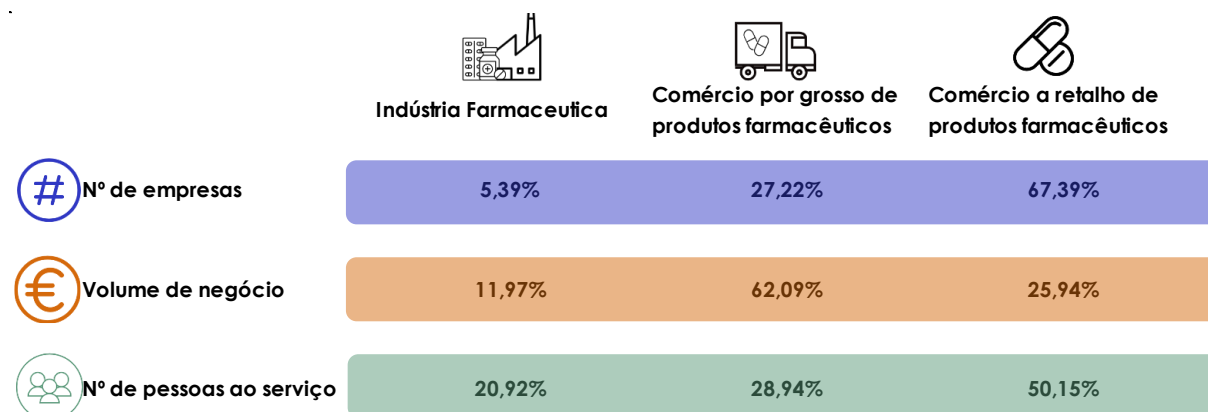
No mercado *Pharma, sell out* registou 11% em valor e 9.3% em volume. Dentro deste destaca-se o subsegmento de genéricos com crescimento absoluto mais acentuados com variação de 9.5% em valor e 10.1% em volume.

No mercado *Consumer Health*, que inclui os subsegmentos de OTC's, Personal Care, Patient e Nutrição com um crescimento em variação de 12.8% em valor e 17.2% em volume, destacando-se, ainda em 2022, a classe dos testes rápidos de antigénio para despiste de infeções por SARS-CoV-2.

De acordo com o IQVIA, com dados reportados a setembro de 2022, Lisboa Norte, Lisboa arredores e Centro Oeste foram as regiões que mais contributo tiveram para o crescimento do setor farmacêutico, cerca de 26%, 19% e 11%, respetivamente.

Por todo o mundo, o setor da saúde está a ser reinventado devido ao envelhecimento da população, ao aumento de doenças crónicas e ao crescimento nos mercados emergentes. O setor da saúde tem de enfrentar estes desafios enquanto tenta dominar a inovação digital, que tanto oferece oportunidades como ameaças. A evolução tecnológica, a investigação e desenvolvimento é uma prioridade na indústria farmacêutica e em todas as dimensões no setor da saúde. Tanto no desenvolvimento de fármacos, de tratamentos, de epidemiologias como nas ferramentas tecnológicas de suporte aos doentes e aos profissionais de saúde.

Segmento de atividade económica do setor farmacêutico 2021:



06

ANÁLISE ECONÓMICA

valores em euros	2022	2021	Var. %
Rendimentos Operacionais	15 958 976	13 951 128	14.4%
Resultado Bruto	4 436 982	4 812 744	-7.8%
EBITDA	591 760	1 297 922	-54.4%
margem EBITDA	3.71%	9.31%	-5.60 pp
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	19 949	90 629	-78.0%
EBIT	571 811	1 207 293	-52.6%
margem EBIT	3.58%	8.66%	-5.08 pp
Resultados financeiros	-15 407	(30 365)	49.3%
Resultados antes de impostos	556 404	1 176 928	52.7%
Resultado líquido do período	397 332	892 009	55.5%

6.1

VOLUME DE NEGÓCIOS

Em 2022, o volume de negócios registou um acréscimo de 14.5% para os 15.954.954 euros, comparativamente aos 13.939.714 euros registados no ano 2021.

Apesar de ter sido cumprido o objetivo global, algumas áreas ficaram um pouco aquém do esperado, principalmente a área de cardiovascular, em que eram esperados resultados mais significativos. O motivo do desvio, e consequente incumprimento dos objetivos, está relacionado com a perda de doentes para tratamento das patologias da aorta, em que, cerca de 80% dos doentes em tratamento eletivo, faleceram de Covid-19 em 2021 e 2020. Os doentes que estão atualmente em tratamento, são doentes recém identificados nas consultas de 2022 e 2021.

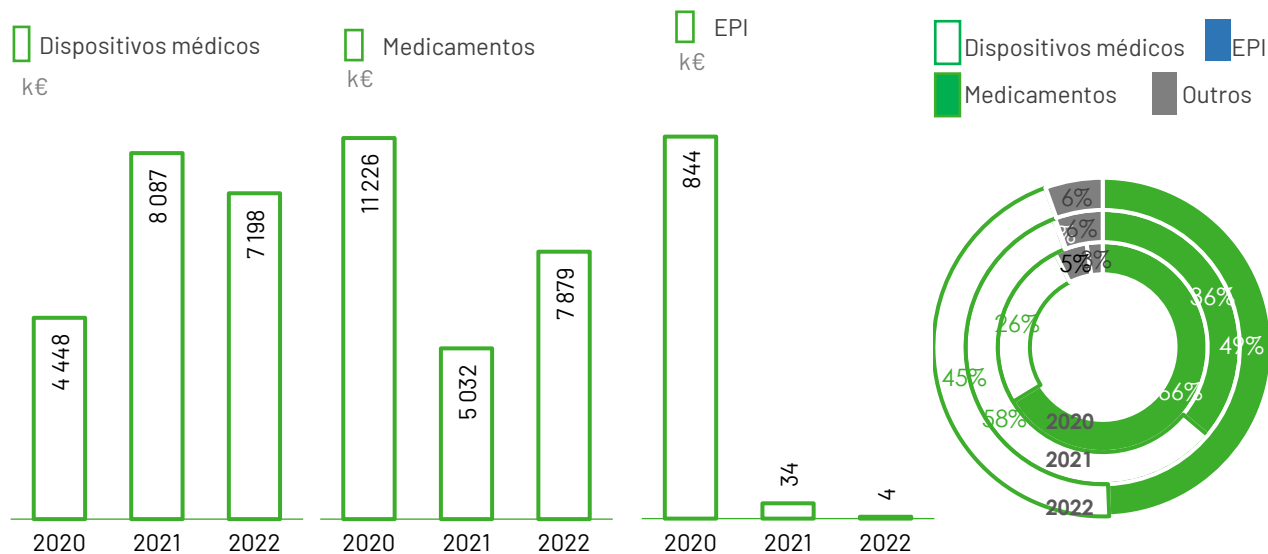
Apesar de se estar a recuperar o volume de doentes, o qual já se aproxima dos valores de 2019, assiste-se à dificuldades de disponibilidade de bloco operatório, anestesia e UCI, o que tem condicionado o número de cirurgias.

volume de negócios	2022		2021		Var. %
	euros	Peso %	euros	Peso %	
Medicamentos	7 879 153	49,4%	5 031 744	36,1%	56,6%
Dispositivos Médicos	7 198 453	45,1%	8 087 290	58,0%	-11,0%
EPI	4 222	0,0%	33 625	0,2%	-87,4%
Outros	873 126	5,5%	787 055	5,6%	10,9%
	15 954 954	100,0%	13 939 714	100,0%	14,5%

Já não se destaca os equipamentos de proteção individual (EPI) que tanto peso tiveram na pandemia, uma vez que definitivamente os preços estabilizaram e não existiu falta de stock no mercado, pelo contrário, assistimos a um decréscimo significativo nos preços unitários provocados por elevados níveis de stock em algumas empresas que forçavam assim a descida global de preços nessa área.

Em 2022, a venda de Dispositivos Médicos ascendeu a 7.198.453 euros, registando um decréscimo de 11.0%, relativamente ao ano de 2021. Dado ao aumento de preços significativo em fornecedores, justificado muitas vezes pela inflação global e aumento do custo energético, a empresa optou por declinar vendas, de forma a não colocar em risco a rentabilidade para a empresa.

A venda de Medicamentos ascendeu a 7.879.153 euros, registando um crescimento de 56.6%, relativamente ao ano 2021. Os Medicamentos representam 49.4% do volume de negócios comparativamente aos 36.1% registados em 2021.



6.2 RESULTADOS

Os resultados brutos registaram um decréscimo de 7.8%, para 4.436.982 euros relativamente aos 4.812.744 euros, registados no ano de 2021. A margem bruta ascendeu a 27.8%, registando um ajustamento negativo de 6,7p.p. comparativamente a 2021.

Os resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) registaram um decréscimo de 54.4% para 591.760 euros evidenciando um ajustamento negativo na margem de 5,60 p.p. relativamente ao ano de 2021.

Os resultados antes de gastos de financiamento e impostos (EBIT) registaram um decréscimo de 52.6% para 571.811 euros, evidenciando um ajustamento negativo na margem de 5,08 p.p. relativamente ao ano de 2021.

Os gastos com depreciações ascenderam a 19.949 euros, registando uma diminuição de 78.0% face ao ano de 2021.

valores em euros	2022	2021	Var. %
Juros e gastos similares suportados	(15 407)	(30 365)	49.3%

Em 2022, os resultados financeiros registaram um movimento positivo de 14.957 euros para 15.407 euros negativos, relativamente ao ano 2021, que havia registado 30.365 euros negativos.

6.3 INVESTIMENTO

O investimento em 2022 ascendeu a 15.760 euros, a que corresponde uma diminuição de 74.1% face a 2021.

O investimento em ativos fixos tangíveis ascendeu a 14.922 euros, registando uma diminuição de 74.9% comparativamente a 2021, justificado essencialmente pela aquisição de material informático, e por instrumentos de cirurgia para a área de cirurgia da coluna.

O investimento em ativos intangíveis ascendeu a 838 euros, registando uma diminuição de 41.9% comparativamente a 2021.

valores em euros	2022	2021	Var. %
Investimentos			
Ativos fixos tangíveis	14 922	59 377	-74.9%
Ativos intangíveis	838	1 442	-41.9%
	15 760	60 819	-74.1%

6.4

RECURSOS HUMANOS

A empresa manteve os seus esforços no sentido de continuar a disponibilizar as condições mais atrativas para o seu quadro de pessoal, numa área de atividade e localização tão agressivas como é o setor comercial da indústria farmacêutica.

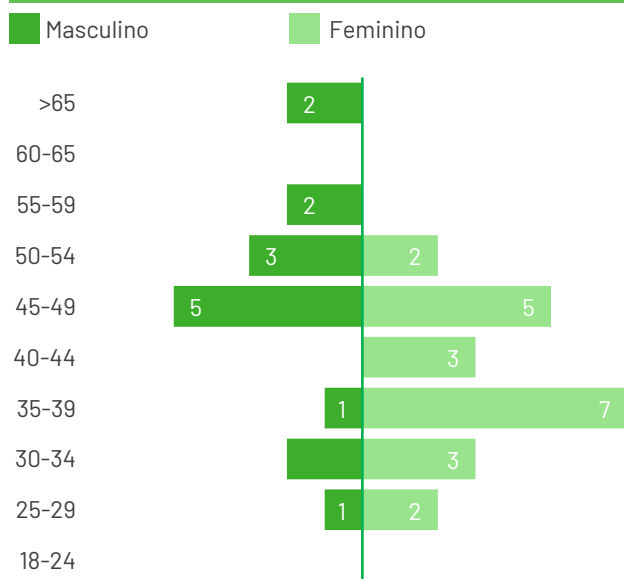
Considerando as oscilações naturais do mercado de trabalho inerentes às cessações de colaboradores, o número de colaboradores da empresa manteve-se estável nos 38 colaboradores.

O valor de remunerações e encargos suportados (segurança social, seguros) neste período ascendeu a 1.548.174 euros, o que se traduziu num crescimento de 7.3%, comparativamente ao ano 2021.

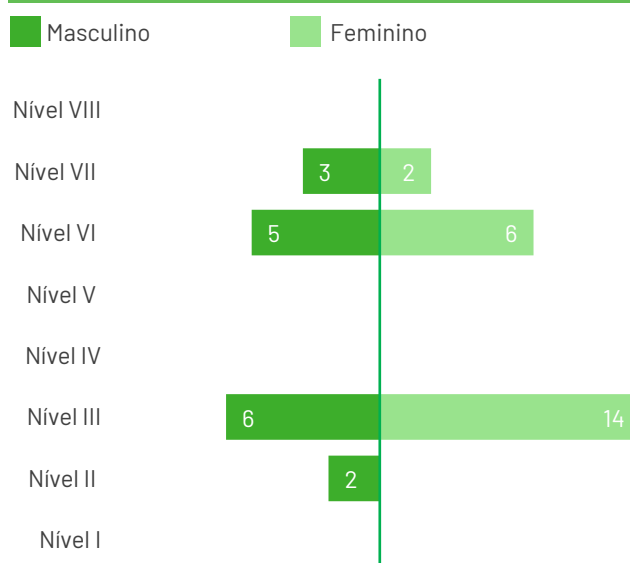
Em 2022, registou-se um ajustamento negativo dos índices de desempenho e contribuição por colaborador, traduzidos pelo decréscimo de 22.6% do rácio VAB/Colaborador, comparativamente a 2021.

valores em euros	2022	2021
Número de trabalhadores no final do período	38	38
Número médio de trabalhadores ao longo do período	38	37
Idade média dos trabalhadores	42	44
Antiguidade média dos trabalhadores (anos)	5	6
Horas de formação totais	389.0	645.0
Média de horas de formação por trabalhador	10.24	17.24
Gastos com o pessoal	1548 174	1443 030
Gastos médios por trabalhador	40 741	37 974
VAB por trabalhador	66 958	86 527
Taxa geral de absentismo	2.2%	3.3%
Total de acidentes de trabalho	1	1
Média de acidentes de trabalho por trabalhador	0.03	0.03

GÉNERO 2022

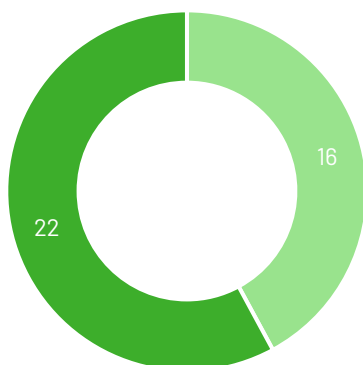


HABILITAÇÕES 2022



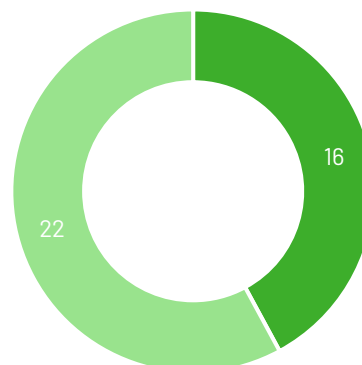
HABILITAÇÕES

Outra Superior



IDADE

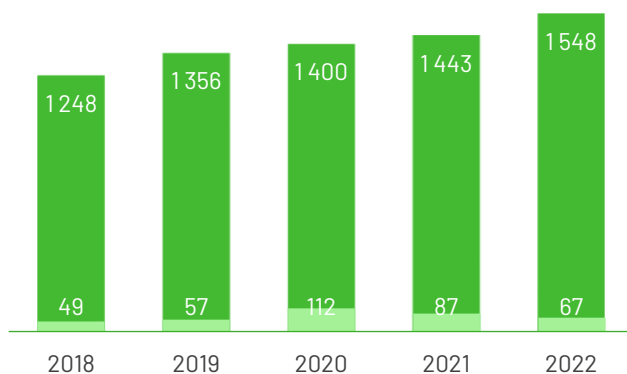
Masculino Feminino



GASTOS COM PESSOAL

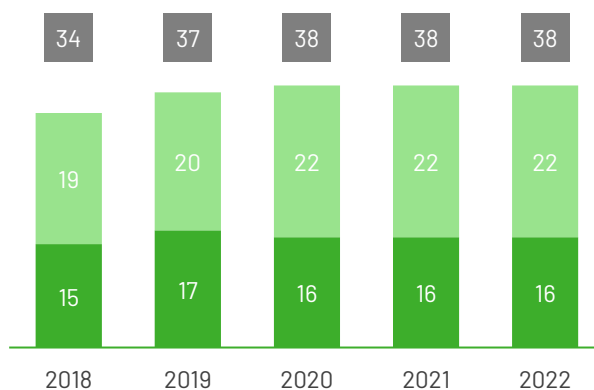
Gasto c/ pessoal VAB/ colaborador

k€



N.º COLABORADORES

Masculino Feminino Total



6.5

SITUAÇÃO FINANCEIRA

valores em euros	2022	Peso%	2021	Peso%	Var. %
Ativos Fixos	158 176	1.1%	164 383	1.0%	-3.8%
Outros ativos não correntes	10 836	0.1%	10 267	0.1%	5.5%
Inventários	3 681 556	24.6%	7 038 522	45.0%	-47.7%
Devedores correntes	10 092 724	67.5%	7 759 645	49.6%	30.1%
Disponibilidades e equivalentes	1 015 613	6.8%	684 881	4.4%	48.3%
Ativo Total	14 958 905	100.0%	15 657 698	100.0%	-4.5%
Capital Próprio	13 107 694	87.6%	13 910 362	88.8%	-5.8%
Outros passivos correntes	1 848 871	12.4%	1 743 746	11.1%	6.0%
Divida correntes	2 340	0.02%	3 590	0.02%	-34.8%
Passivo Total	1 851 210	12.4%	1 747 335	11.2%	5.9%

O ativo total a 31 de dezembro de 2022 ascendeu a 14.958.905 euros, face a 15.657.698 euros em dezembro de 2021. O ativo é composto maioritariamente por outras contas a receber, inventários e clientes, representando, em 2022, 46%, 25% e 21% do ativo total, respetivamente.

Os capitais próprios diminuíram de 13.910.362 euros para 13.107.694 euros em 31 de dezembro de 2022. O movimento nos capitais próprios resultou do resultado líquido gerado no período de 2022, que ascendeu a 397.332 euros.

O rácio entre Capitais Próprios e Ativo (autonomia financeira) situou-se, no fim de 2022, nos 87.6%, face aos 88.8% em 2021. Os capitais próprios registaram um decréscimo de 5.8%.

O passivo total a 31 de dezembro de 2022 ascendeu 1.851.210 euros, face a 1.747.335 euros em dezembro de 2021. O passivo é composto maioritariamente por fornecedores e outras dívidas a pagar representando 72% e 18% do passivo total em 2021, respetivamente.

Em 2022, o fundo de maneo ascendeu a 12.938.682 euros registando um ajustamento negativo de 5.8% comparativamente a 2021. As necessidades de fundo de maneo ascenderam a 11.925.409 euros, registando um ajustamento positivo de 8.6% comparativamente a 2021, com o desinvestimento em necessidades de fundo de maneo a ascender a 1.129.013 euros.

O prazo médio de recebimentos (PMR) calculado em 72 dias, face aos 73 dias calculado em 2021. O prazo médio de pagamentos (PMP) calculado em 48 dias, face aos 45 dias calculado em 2021. O prazo médio de Stocks (PMS) calculado em 117 dias, face aos 281 dias calculado em 2021.

valores em euros	2022	2021	Var. %
Ativos não correntes	169 013	174 650	-3.2%
Capitais próprios	13 107 694	13 910 362	-5.8%
Fundo de maneo	12 938 682	13 735 713	-5.8%
Necessidades cíclicas - Restantes ativos correntes	13 774 279	14 798 167	-6.9%
Recursos cíclicos - Restantes passivos correntes	1 848 871	1 743 746	6.0%
Necessidades de fundo de maneo	11 925 409	13 054 421	-8.6%
Caixa e equivalentes de caixa	1 015 613	684 881	48.3%
Dívida financeira corrente	2 340	3 590	-34.8%
Tesouraria líquida	1 013 273	681 291	48.7%

Em 2022, a empresa não contratou novas operações de financiamento, evidenciando apenas o montante em dívida referente à utilização de cartões de crédito, cujo montante ascendeu a 2.340 euros, comparativamente aos 3.590 euros registados em 2021.

De referir que a empresa no decurso da sua atividade, no âmbito da gestão de tesouraria, recorre a factoring sem recurso, pelo que não apresenta dívida no encerramento do período.

O rácio da dívida líquida pelo valor EBITDA apresenta em 2022 o valor de 0x. O rácio calculado enquadra-se abaixo do limite máximo convencionado (< 4x), para efeito de análise de risco.

valores em euros	2022	2021	Var. %
Dívida Líquida	0	0	-
EBITDA	591 760	1 297 922	-54.4%
Dívida Líquida / EBITDA	0.00 x	0.00 x	0.00 x

Dívida Líquida: dívida financeira (incl. leasing) + suprimentos - disponibilidades

6.6

INDICADORES DESEMPENHO

	2022	2021	Var.
Económicos			
EBITDA	591 760	1 297 922	-54.4%
EBIT	571 811	1 207 293	-52.6%
EBITDA %	3.7%	9.3%	-5.6 pp
EBIT %	3.6%	8.7%	-5.1 pp
VAB	2 544 387	3 288 045	-22.6%
Rentabilidade			
Rentabilidade dos Capitais Próprios	3.0%	6.4%	-3.4 pp
Rentabilidade do Ativo	2.7%	5.7%	-3.0 pp
Rentabilidade Operacional das Vendas	3.6%	8.7%	-5.1 pp
Estrutura			
Autonomia Financeira	87.6%	88.8%	-1.2 pp
Solvabilidade	7.1	8.0	-0.9
Debt to Equity	0.0	0.0	0.0
Leverage	0.0%	0.0%	0.0 pp
Regra Equilíbrio Financeiro Mínimo (REFM)>1	77.6	79.6	-2.1
Liquidez			
Liquidez Geral	8.0	8.9	-0.9
Liquidez Reduzida	6.0	4.8	1.2
Liquidez Imediata	0.5	0.4	0.2
Atividade (dias)			
PMP	48	45	3
PMR	72	73	-2
PMS	117	281	-165

07

PRINCIPAIS RISCOS E INCERTEZAS

RISCO CAMBIAL

O risco taxa de câmbio representa a possibilidade de registar perdas ou ganhos em resultado de variações de taxas de câmbio entre diferentes divisas. A exposição ao risco de taxa de câmbio da empresa resulta da existência de operações de importação de origens em que a moeda local é diferente do Euro. Com objetivo de reduzir as flutuações cambiais e sempre que possível, a empresa faz repercutir essas variações nos preços de venda.

RISCO DE TAXA DE JURO

O risco de taxa de juro representa a possibilidade de existirem flutuações no montante dos encargos financeiros futuros em empréstimos contraídos devido à evolução do nível de taxas de juro de mercado. A Overpharma, no decurso da sua atividade, quando recorre a financiamentos externos está exposta ao risco de taxa de juro dado que grande parte da dívida financeira da empresa é indexada a taxas de juro de mercado.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez representa a capacidade da empresa fazer face às suas responsabilidades financeiras tendo em conta os recursos financeiros disponíveis. A empresa procura garantir que a estrutura e o nível de financiamento seja adequado à

natureza das suas obrigações. Quando aplicável, os empréstimos de médio e longo prazo são contratados geralmente por prazos de 3 a 5 anos.

08

OUTRAS INFORMAÇÕES

A Empresa não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Não foram realizados negócios entre a Empresa e os seus Administradores (Art.º 397 do CSC), nem lhes foram concedidos quaisquer empréstimos ou adiantamentos por conta de lucros.

Dando cumprimento ao Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro e Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Gerência da Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda, informa que não tem dívidas em mora perante o Estado ou quaisquer outras entidades públicas, incluindo a Segurança Social, respetivamente.

Honorários do Revisor Oficial de Contas, nos termos do art.º 66-A do Código das Sociedades Comerciais relativo à revisão legal das contas no período de 2022, no valor de 6.000 euros.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da Empresa em continuidade. A Gerência, com base na informação disponível à data sobre o futuro da Empresa, e sem desconsiderar os eventuais e potenciais impactos relacionados com a invasão da Ucrânia, que teve início em fevereiro de 2022, entende que a Empresa mantém capacidade de prosseguir em continuidade, assegurando os recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da sua atividade, pelo que, o pressuposto da continuidade, utilizado na preparação das demonstrações financeiras, se mantém adequado e, por isso, estamos convictos que tais impactos relacionados com a invasão da Ucrânia não serão materialmente relevantes nas demonstrações financeiras do ano de 2022, nem colocarão em causa a continuidade das suas operações, nem os seus compromissos financeiros assumidos, nos próximos 12 meses do ano de 2023.

09

ACONTECIMENTOS APÓS DATA DE BALANÇO

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

10

PERSPETIVAS

Tal como referido no ano passado, a orientação estratégica da empresa para o futuro irá passar por intensificar a procura de produtos cada vez mais sofisticados e inovadores, que nos permitirão, num futuro próximo, obter alguma diferenciação, sobretudo a nível do portfólio, bem como na rentabilidade global.

Em 2023 espera-se a consolidação de algumas linhas de produto, nomeadamente na área de feridas, cirurgia da coluna e também cardiovascular, onde temos feito um grande investimento nos últimos anos. Após o decréscimo dos procedimentos cirúrgicos durante e após a pandemia, os programas de cirurgias já retomaram, quer no sector público quer no sector privado, e por isso, esperamos estar alinhados nesta tendência.

No entanto, e também à semelhança do ano passado, face ao cenário de incerteza que se vive a nível global, fizemos um plano cauteloso, para garantirmos a sustentabilidade das nossas linhas de produto.

Internamente, também estamos a tentar implementar novas estratégias de gestão que visam a retenção dos nossos colaboradores, em linha com a institucionalização do Grupo FHC, tais como possibilidade de horário flexível, estabelecimento de parcerias estratégicas e criação de eventos que criem um maior bem-estar na empresa.

11

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Gerência propõe à Assembleia-Geral que o resultado líquido apurado nas demonstrações financeiras no montante de 397.332,26 euros, registado no período de 2022, seja aplicado da seguinte forma:

Resultados transitados: 397.332,26 euros

12

AGRADECIMENTOS

A Gerência gostaria de agradecer ao Contabilista Certificado e ao Revisor Oficial de Contas pelos imprescindíveis e relevantes conselhos e auxílio prestados no ano de 2022. A Gerência gostaria ainda de expressar a sua gratidão aos seus fornecedores, instituições financeiras e outros parceiros de negócios da empresa, pelo seu envolvimento contínuo e confiança demonstrada. Finalmente, a Gerência gostaria de expressar a sua gratidão aos Gerentes, pelo seu trabalho e valiosos conselhos, assim como a todos os colaboradores, pelo seu tempo e pela dedicação que demonstraram ao longo do ano.

Mortágua, 27 de fevereiro de 2023

A Gerência,

Joaquim António de Matos Chaves

(Gerente)

Luis Pedro Gonçalves Simões

(Gerente)

Ana Isabel Palma Gois Nunes

(Gerente)



OVER Pharma
life overall

2022

RELATÓRIO & CONTAS

04.

INFORMAÇÃO SOCIETÁRIA

ÓRGÃOS SOCIAIS

GERÊNCIA

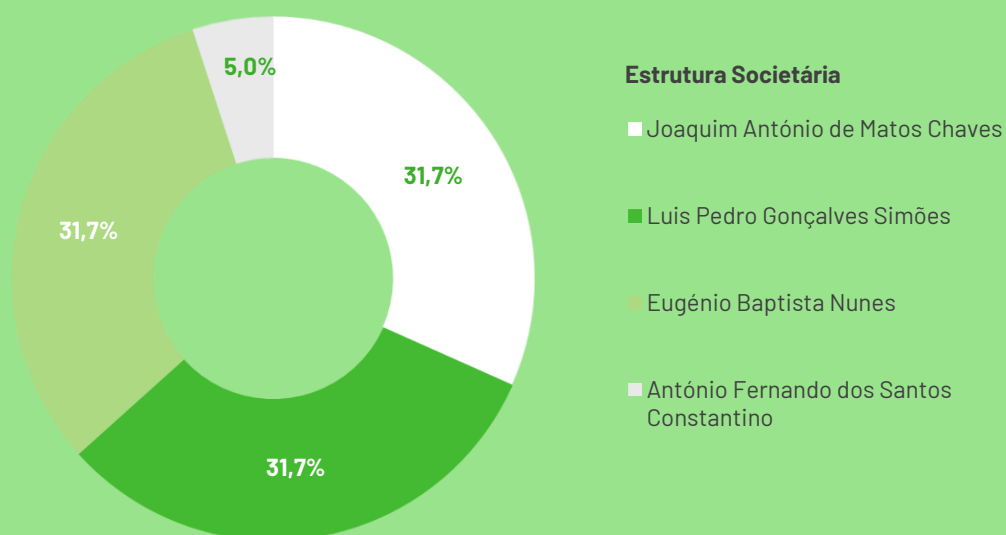
Ana Isabel Palma Gois Nunes

Joaquim António de Matos Chaves

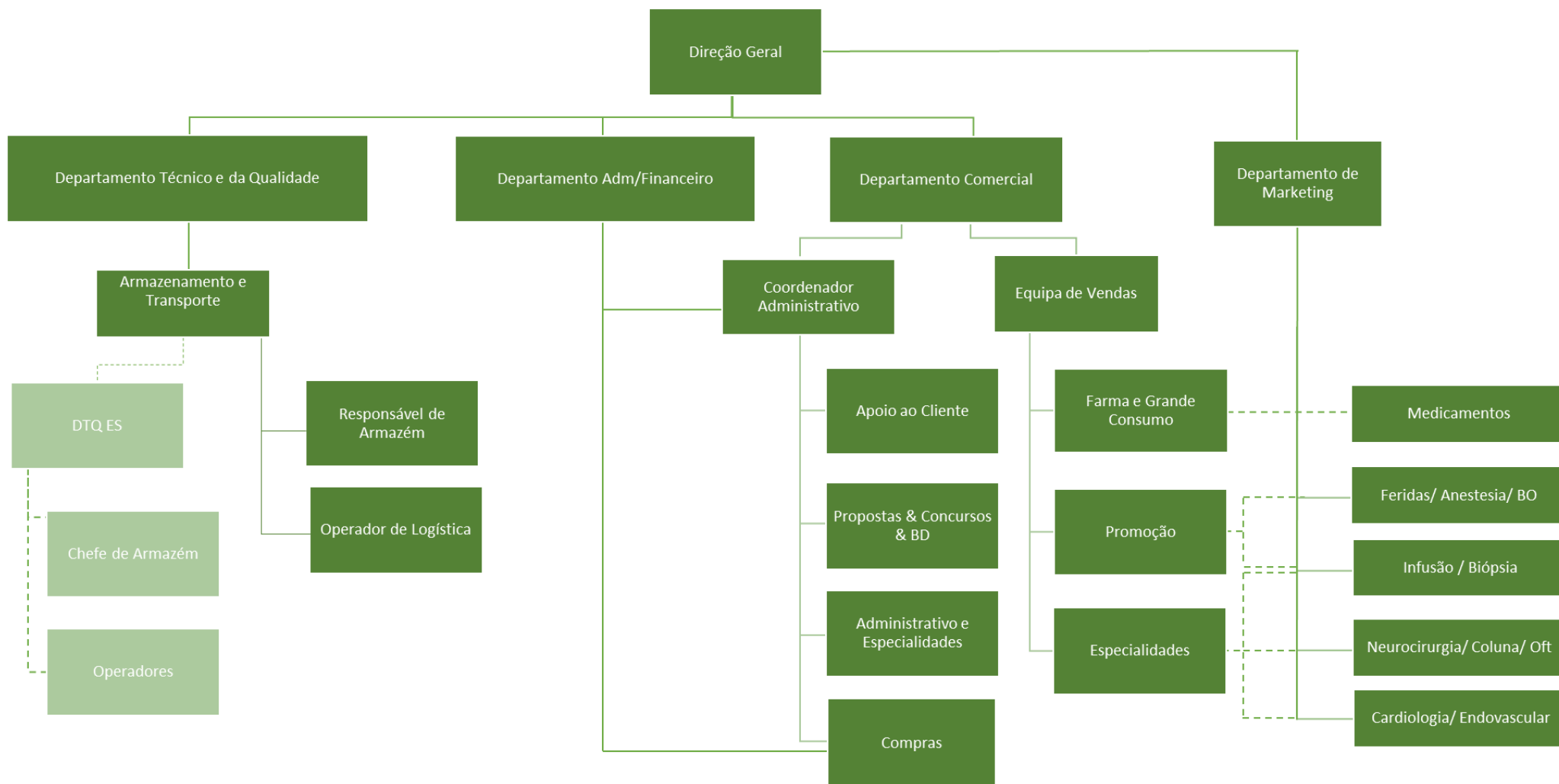
Luís Pedro Gonçalves Simões

02

ESTRUTURA SOCIETÁRIA



03 ORGANOGRAMA





OVER|Pharma
life overall

2022
**RELATÓRIO
& CONTAS**

05.
INFORMAÇÃO FINANCEIRA



OVER Pharma
life overall

2022

RELATÓRIO & CONTAS

05.1

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstração de resultados individual por natureza para o ano findo em 31 de dezembro de 2022

valores em euros	Notas	Períodos	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	20	15 954 954	13 939 714
Subsídios à exploração	21	4 022	11 414
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	22	(11 517 972)	(9 126 970)
Fornecimentos e serviços externos	23	(1 893 433)	(1 524 699)
Gastos com pessoal	24	(1 548 174)	(1 443 030)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	10	24 465	1 359
Outros rendimentos	25	65 861	42 547
Outros gastos	26	(4 97 963)	(602 414)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		591 760	1 297 922
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	27	(19 949)	(90 629)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		571 811	1 207 293
Juros e gastos similares suportados	28	(15 407)	(30 365)
Resultado antes de impostos		556 404	1 176 928
Imposto sobre rendimento do período	29	(159 071)	(284 919)
Resultado líquido do período		397 332	892 009

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O Contabilista Certificado

A Gerência

Balanço individual a 31 de dezembro de 2022

valores em euros	Notas	Datas	
		31/12/2022	31/12/2021
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	158 176	164 383
Outros investimentos financeiros	7	10 825	10 261
Ativos por impostos diferidos	8	11	6
		169 013	174 650
Ativo corrente			
Inventários	9	3 681 556	7 038 522
Clientes	10	3 131 577	2 805 482
Estado e outros entes públicos	11	73 796	-
Outros créditos a receber	12	6 845 742	4 920 978
Diferimentos	13	41 610	33 185
Caixa e depósitos bancários	4	1 015 613	684 881
		14 789 892	15 483 048
Total do ATIVO		14 958 905	15 657 698
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital subscrito	14	250 000	250 000
Reservas legais	15	58 395	58 395
Resultados transitados	16	12 401 967	12 709 958
Resultado líquido do período	DR	397 332	892 009
Total do Capital Próprio		13 107 694	13 910 362
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	18	1 332 262	1 274 568
Estado e outros entes públicos	11	188 799	211 487
Financiamentos obtidos	17	2 340	3 590
Outras dívidas a pagar	19	326 814	253 668
Diferimentos	13	996	4 022
		1 851 210	1 747 335
Total do Passivo		1 851 210	1 747 335
Total do Capital Próprio e do Passivo		14 958 905	15 657 698

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O Contabilista Certificado

A Gerência

Demonstração individual de fluxos de caixa para o período findo em 31 de dezembro de 2022

valores em euros	Notas	Períodos	
		2022	2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes	10,20	12 789 295	14 838 511
Pagamentos a fornecedores	18,22,23	(8 668 111)	(12 276 405)
Pagamentos ao pessoal	19,24	(771 983)	(725 761)
Caixa gerada pelas operações		3 349 202	1 836 345
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	11	(270 603)	(496 884)
Outros recebimentos/pagamentos	12,19	(1 479 279)	(1 038 268)
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	1 599 320	301 193
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	5,19	(13 814)	(100 927)
Ativos intangíveis	6,19	(928)	(1 262)
Investimentos financeiros	7	(849)	(3 924)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	7	-	1 630
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	(15 591)	(104 482)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	17	(13 947)	(5 446)
Juros e gastos similares	28	(1 203)	(30 365)
Dividendos	16	(1 200 000)	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)	(1 215 149)	(35 810)
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	368 579	160 900
Efeito das diferenças de câmbio	25,26	(37 848)	(4 444)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	684 881	528 425
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1 015 613	684 881

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O Contabilista Certificado

A Gerência

Demonstração individual das alterações no capital próprio nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital				
		Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021	1	250 000	58 395	11 797 787	912 171	13 018 353
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	16	-	-	912 171	(912 171)	-
	2	-	-	912 171	(912 171)	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				892 009	892 009
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3				(20 162)	892 009
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2021	5=1+2+3	250 000	58 395	12 709 958	892 009	13 910 362

	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital				
		Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	6	250 000	58 395	12 709 958	892 009	13 910 362
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	16	-	-	892 009	(892 009)	-
	7	-	-	892 009	(892 009)	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8				397 332	397 332
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8				(494 677)	397 332
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO						
Distribuições	16	-	-	(1 200 000)		(1 200 000)
	10	-	-	(1 200 000)	-	(1 200 000)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	10=6+7+8	250 000	58 395	12 401 967	397 332	13 107 694

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O Contabilista Certificado

A Gerência



OVERPharma
life overall

2022

RELATÓRIO & CONTAS

05.2

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

01

NOTA INTRODUTÓRIA

A Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda., com sede no Parque Industrial Manuel Lourenço Ferreira, lote 10, 3450 – 232 Mortágua, com o NIPC 505 792 362, tem como objeto social o comércio por grosso, importação e exportação de produtos médicos e farmacêuticos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros e foram aprovadas pela Gerência. As mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Sócios, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

A Gerência entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiro.

02

REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1

REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

A Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda., apresenta as suas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Dec. Lei nº 158/2009, de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação nº 67-B/2009, de 11 de setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei nº 20/2010, de 23 de agosto, Lei 66-B/2012 de 31 de dezembro e pela Lei 83-C/2013 de 31 de dezembro e pelo Decreto-Lei 98/2015, de 2 de junho, que transpõe para o ordenamento jurídico interno a diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, que altera a diretiva n.º 2006/43/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, e revoga as diretivas n.º 78/660/CEE e 83/349/CEE do Conselho, procedendo à alteração do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho.

O SNC é regulado pelos seguintes instrumentos legais:

- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de Contas) – Revoga Portaria 1011/2009, de 9 de setembro;
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras) – Revoga Portaria 986/2009, de 7 de setembro;
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura Conceptual) – Revoga aviso 15652/2009, de 7 de setembro;
- Aviso n.º 8255/2015, de 29 de julho (Norma Contabilística para Microentidades)
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro) – Revoga Aviso 15655/2009, de 7 de setembro;
- Aviso n.º 8257/2015, de 29 de julho (Norma contabilística e de relato financeiros para pequenas entidades) – Revoga Aviso 15654/2009, de 7 de setembro;
- Aviso n.º 8258/2015, de 29 de julho (Normas Interpretativas) – Revoga Aviso 15653/2009, de 7 de setembro
- Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo)

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo Internacional Accounting Standard Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou situações em que a Empresa se encontre envolvida.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Empresa e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1º da Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, designadamente o balanço individual, a demonstração individual dos resultados por naturezas, a demonstração individual das alterações no capital próprio, a demonstração individual de fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em cêntimo de Euros.

2.2

INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC QUE, EM CASOS EXCEPCIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS E DOS RESPETIVOS EFEITOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, TENDO EM VISTA A NECESSIDADE DE ESTAS DAREM UMA IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA DO ATIVO, DO PASSIVO E DOS RESULTADOS DA ENTIDADE

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

2.3

INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2021, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, são comparáveis e estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

03

PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas de acordo com o método das quotas constantes anuais, utilizando-se para o efeito as taxas máximas de depreciação constantes no decreto regulamentar nº 2/90 de 12 de janeiro, para os bens adquiridos até 31 de dezembro de 2009, e o decreto regulamentar nº25/2009, de 14 de setembro, para os bens adquiridos a partir de 01 de janeiro de 2010.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

3.2

ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado.

3.3

LOCAÇÕES

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo e como locações operacionais se, através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais depende da substância da transação e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na Demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gastos na Demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.4

OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Estes investimentos financeiros, encontram-se registados ao custo de aquisição. Sempre que existam indícios que o ativo possa estar em imparidade é efetuada uma avaliação destes investimentos financeiros, sendo registadas como gastos as perdas por imparidade que se demonstrarem existir. Sempre que existam rendimentos obtidos destes investimentos financeiros (dividendos ou lucros distribuídos) os mesmos são registados na demonstração dos resultados.

3.5

INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas pelo custo ou valor realizável líquido, no caso de este ser inferior, sendo que a forma de custeio utilizada é custo médio ponderado. Se o valor realizável líquido for inferior, designadamente devido à diminuição da cotação do mercado, da deterioração ou obsolescência, da subida dos custos de acabamento ou dos necessários para realizar a venda, ou, ainda, do valor recuperável pelo uso da conversão dos produtos acabados cuja cotação no mercado tenha sido reduzida, justifica-se o reconhecimento de imparidades nos períodos em que as necessidades de ajustamentos são constatadas.

A reversão de perdas por imparidades reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem indícios de que as perdas de imparidade já não se justificam ou diminuíram, sendo expressa na demonstração dos resultados como "Imparidade de inventários (perdas/reversões)". Contudo, a reversão só é efetuada até ao limite da quantia das perdas por imparidade acumuladas antes reconhecidas.

Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período de reporte em que o rédito é reconhecido.

Em conformidade com a legislação aplicável, a empresa utiliza o sistema de inventário permanente.

3.6

CLIENTES E OUTROS VALORES A RECEBER

Estes instrumentos financeiros incluídos na NCRF nº27, sempre que aplicável, são mensurados inicialmente ao custo amortizado, utilizado o método da taxa de juro efetiva (ou ao seu custo nominal caso não difira materialmente do custo amortizado) menos qualquer perda por imparidade.

As dívidas de terceiros são registadas ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo) e representadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidades, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente/outras créditos a receber está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como a informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. No caso de disponibilidade de

informação judicial que comprove a existência de ameaças à continuidade das operações do devedor ou à capacidade de satisfazer os seus compromissos ou ainda, a partir do momento em que a empresa tenha em curso ação judicial com vista à cobrança dos seus créditos, são reconhecidas perdas por imparidade correspondentes à totalidade do crédito, deduzido eventualmente, do valor do imposto sobre o valor acrescentado a recuperar e do montante coberto por seguro de crédito, se existir.

As perdas por imparidade são ajustadas em função da evolução das contas correntes, designadamente no que respeita ao detalhe das operações que a integram, sendo que os reforços são reconhecidos como gastos do período, as reversões, decorrentes da cessação total ou parcial do risco, nos rendimentos e as utilizações, para cobertura de perda efetiva do crédito, deduzidas diretamente nas contas correntes.

Os créditos sobre clientes cedidos em factoring sem recurso, ou seja, em caso de não pagamento por partes dos clientes a perda é assumida pela empresa de factoring, são desreconhecidos do balanço aquando do recebimento das quantias provenientes da empresa de factoring

Os créditos sobre clientes cedidos em factoring com recurso, ou seja, em que no caso de não pagamento por parte dos clientes a empresa de factoring tem o direito de reclamar a empresa as quantias não pagas, mantêm-se reconhecidos no balanço e o risco de incobrabilidade associado é considerado para efeitos de determinação da imparidade.

3.7

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os saldos ativos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor. Em face do relacionamento com esta entidade, não é exetável a existência de perdas por imparidade nesta rubrica.

3.8

CAPITAL SUBSCRITO E NÃO REALIZADO

De acordo com a NCRF nº 27, uma entidade deve reconhecer instrumentos de capital próprio no capital próprio quando a entidade emite tais instrumentos e os subscritores fiquem obrigados a pagar dinheiro ou entregar qualquer outro recurso em troca dos referidos instrumentos de capital próprio. Se os instrumentos de capital próprio forem emitidos antes dos recursos serem proporcionados a entidade deve apresentar a quantia a receber como um ativo na rubrica "Capital subscrito não realizado".

Em cumprimento do disposto no art.º 272 (Sociedade anónimas) do Código das Sociedades Comerciais (CSC) o contrato de sociedade da Empresa deve indicar especialmente, o seu capital o valor nominal de cada título (quota ou ação) e os seus respetivos titulares.

3.9

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outros créditos a receber e Outras dívidas a pagar" ou "Diferimentos (ativos ou passivos)".

3.10

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos bancários e outros instrumentos financeiros que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Os excedentes de tesouraria são aplicados em depósitos a prazo com maturidades até um ano. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

- Estes saldos estão mensurados da seguinte forma:
- Caixa - ao custo;
- Depósitos sem maturidade definida - ao custo;

- Outros depósitos com maturidade definida – ao custo amortizado, determinado com base no método da taxa de juro efetiva.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” compreende, além de caixa e depósitos bancários, os descobertos bancários incluídos na rubrica de “Financiamentos obtidos”.

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Empresa classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamentos de dividendos.

3.11

RESERVA LEGAL

De acordo com o art.º 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital social (art.º 296 do CSC).

3.12

RESULTADOS TRANSITADOS

Esta rubrica inclui os resultados realizados disponíveis para distribuição aos acionistas, após o cumprimento das demais obrigações impostas pelo CSC.

3.13

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS E GASTOS COM JUROS

Os empréstimos bancários, são registados no passivo ao custo ou ao custo amortizado (usando o método de juro efetivo), deduzido dos gastos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a mais ou menos de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os gastos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um “ativo que se qualifica” (é um ativo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para venda) cujo período de tempo para ficar pronto para uso pretendido seja substancial, caso em que devem ser capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas. Os custos de empréstimos obtidos são os custos de juros e outros incorridos por uma entidade relativos aos pedidos de empréstimos de fundos.

Os custos de empréstimos obtidos incluem:

- Gastos com juros calculados com base na utilização do método do juro efetivo, tal como descrito na NCRF 27 - Instrumentos Financeiros;
- Encargos financeiros relativos a locações financeiras reconhecidas de acordo com a NCRF 9 - Locações; e
- Diferenças de câmbio provenientes de empréstimos obtidos em moeda estrangeira até ao ponto em que sejam vistos como um ajustamento do custo dos juros.

Dependendo das circunstâncias, qualquer dos seguintes elementos podem constituir “ativos que se qualificam”:

- Inventários;
- Ativos fixos tangíveis (Exemplos: Instalações industriais e Instalações de geração de energia);
- Ativos intangíveis;
- Propriedades de investimento.

Os ativos financeiros, e os inventários que sejam fabricados, ou de outro modo produzidos, durante um curto período de tempo não são ativos que se qualificam. Os ativos que estejam prontos para o seu uso pretendido ou para a sua venda quando adquiridos não são ativos que se qualificam, logo não podem ser capitalizados os gastos de financiamento que lhe poderiam ser diretamente imputáveis.

3.14

FORNECEDORES, ADIANTAMENTOS DE CLIENTES E OUTRAS DIVIDAS A PAGAR

Estes instrumentos financeiros incluídos na NCRF nº27, sempre que aplicável, são mensurados inicialmente ao custo amortizado, utilizado o método da taxa de juro efetiva ou ao custo nominal caso não difira materialmente do custo amortizado.

3.15

RÉDITO

O rédito relativo a vendas, prestações de serviços, juros, royalties e dividendos, decorrentes da atividade ordinária da Empresa, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às vendas e prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas.

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido na demonstração dos resultados quando (i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, (ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com o grau geralmente associado com a posse ou controlo efetivo dos bens vendidos, (iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, (iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a Empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Em termos de prestação de serviços, o rédito associado é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação (método de percentagem de acabamento) à data do balanço, se o desfecho puder ser estimado com fiabilidade. Se isso não acontecer, mas se os custos incorridos forem recuperáveis, o rédito só é reconhecido na medida dos gastos já incorridos e reconhecidos, de acordo com o método do lucro nulo. Se o desfecho não puder ser estimado e se os custos não forem recuperáveis, não há qualquer rédito a reconhecer e os gastos não podem ser diferidos. No caso das prestações de serviços continuadas, o valor do rédito é reconhecido numa base de linha reta.

Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo. Quanto aos royalties, estes são reconhecidos de acordo com o regime do acréscimo, segundo o acordo estabelecido. Os dividendos são reconhecidos como ganho na demonstração dos resultados do período em que é decidida a sua atribuição.

3.16

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro dos 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

3.17

EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

As transações em moeda estrangeira encontram-se registadas na moeda funcional (Euro) utilizando as taxas de câmbio à data da sua realização para as converter. Aquando da liquidação dos itens monetários ou à data do balanço, se ocorrer antes, são utilizadas as taxas de câmbio nessa data para reavaliar a quantia em aberto, sendo as diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, apuradas em relação ao valor inicialmente registado e reconhecidas como ganhos ou perdas do período em que a liquidação ou reavaliação ocorre. No entanto, se o valor inicial tiver sido registado em períodos anteriores, a diferença de câmbio é apurada por reporte ao valor transposto pelo uso da taxa de fecho à data do último balanço.

Os itens não monetários mensurados pelo custo histórico, designadamente inventários, os ativos fixos tangíveis e os intangíveis, mantêm-se expressos, à data de cada balanço, pelas taxas à data da transação e os mensurados pelo justo valor pelas taxas à data da fixação desse valor.

As diferenças de câmbio positivas relativas à atividade de financiamento são relevadas na demonstração dos resultados como "Juros e rendimentos similares obtidos", enquanto as negativas são reveladas na rubrica "Juros e gastos similares suportados". As demais diferenças de câmbio, emergentes de atividades operacionais ou de investimento, integram as rubricas "Outros rendimentos" e "Outros gastos", nos casos de serem positivas e negativas, respetivamente.

3.18

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento reconhecidos como gastos dos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras encontra-se corrigido pelo efeito de contabilização dos impostos diferidos, caso existam diferenças temporárias tributáveis e/ou dedutíveis.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Autoridade Tributária e Aduaneira durante um período de quatro anos, pelo que as declarações relativas aos períodos de 2018 a 2021 poderão vir ainda a ser corrigidas, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

O prazo antes referido poderá ser prolongado ou suspenso desde que tenham sido obtidos benefícios fiscais, que estejam em cursos inspeções, reclamações ou impugnações, ou que tenha havido prejuízos fiscais, situação em que, durante um período de seis anos após a sua ocorrência, relativamente aos períodos anteriores a 2010 e de quatro anos relativamente aos períodos posteriores, estes são suscetíveis de dedução aos lucros tributáveis que venham a ser gerados.

Nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas "CIRC", a matéria coletável decorrente dos lucros fiscais apurados deduzidos de eventuais reportes de prejuízos, encontra-se sujeita a tributação, na generalidade, a uma taxa de 21%, acrescida de 1,5% a título de derrama e derrama estadual, além das tributações autónomas em vigor.

Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no ativo na medida do excesso.

O efeito fiscal decorrente de transações ou de quaisquer outras operações cujos reflexos se encontram traduzidos nos resultados do período é também reconhecido nos resultados do mesmo período, sendo expresso na demonstração dos resultados na rubrica "Imposto sobre o rendimento do período".

No entanto, se esses reflexos se produzirem diretamente nos capitais próprios, o efeito fiscal é também reconhecido nos capitais próprios, por dedução ou acréscimo à rubrica que esteve na sua origem.

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e dos passivos para efeitos de registo contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultantes de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico. O imposto é reconhecido na demonstração dos resultados, exceto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e periodicamente avaliados, utilizando-se as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributáveis, com exceção do goodwill não dedutível para efeitos fiscais, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem, quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e das diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, em empreendimentos conjuntos e associados, na medida em que não seja provável que se revertam no futuro.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos quando for provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais. Anualmente é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa atual de recuperação futura.

3.19

EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”) são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.20

OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

Os resultados por ação são calculados dividindo o lucro individual atribuível aos acionistas da Empresa pelo número ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período, excluindo o número de ações próprias detidas. Os dividendos preferenciais, quando existem, são deduzidos ao resultado líquido do período.

3.21

JUÍZOS DE VALOR QUE O ÓRGÃO DE GESTÃO FEZ NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E QUE TIVERAM MAIOR IMPACTO NAS QUANTIAS RECONHECIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, a o Conselho de Administração da Empresa utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relacionadas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras individuais dos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 incluem:

- Vidas úteis dos ativos tangíveis, nomeadamente terrenos e edifícios;

- Valorização da produção;
- Ativos por impostos diferidos
- Registo de provisões;
- Estimativa para férias e subsídio de férias e respetivos encargos;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

3.22

PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

04

FLUXOS DE CAIXA

Os montantes incluídos na rúbrica de caixa e seus equivalentes à data de 31 de dezembro de 2022 e de 2021 são os seguintes:

	31-dez-2022	31-dez-2021
Caixa - Euros	265	139
	265	139
Depósitos à ordem - Euros	1 014 163	670 194
Depósitos à ordem - Dólares	1 185	14 549
	1 015 348	684 742
Total de caixa e depósitos bancários	1 015 613	684 881

Observações complementares

- Os valores de caixa servem para liquidar despesas correntes;
- Os depósitos à ordem correspondem a depósitos bancários imediatamente mobilizáveis.

05

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos períodos de 2022 e de 2021 foi o seguinte:

	31 de dezembro de 2021			
	Saldo em 01-jan-21	Aquisições / Dotações	Alienação / Abates	Saldo em 31-dez-21
Custo:				
Edifícios e outras construções	146 953	5 393	-	152 346
Equipamento básico	22 344	-	-	22 344
Equipamento administrativo	118 593	14 874	(8 045)	125 421
Outros ativos fixos tangíveis	838 580	37 943	(43 394)	833 128
Ativos fixos tangíveis em curso	1 168	1 168	(2 336)	-
	1 127 637	59 377	(53 775)	1 133 239
Depreciações acumuladas				
Edifícios e outras construções	21 387	2 864	-	24 251
Equipamento básico	15 348	999	-	16 347
Equipamento administrativo	111 169	11 709	(8 045)	114 833
Outros ativos fixos tangíveis	782 613	73 615	(42 801)	813 426
	930 516	89 187	(50 846)	968 857
TOTAL ATIVO LÍQUIDO	197 121	(29 810)	(2 928)	164 383
	31 de dezembro de 2022			
	Saldo em 01-jan-22	Aquisições / Dotações	Alienação / Abates	Saldo em 31-dez-22
Custo:				
Edifícios e outras construções	152 346	-	-	152 346
Equipamento básico	22 344	-	-	22 344
Equipamento administrativo	125 421	4 216	(1 351)	128 286
Outros ativos fixos tangíveis	833 128	10 706	(34 055)	809 780
	1 133 239	14 922	(35 406)	1 112 756
Depreciações acumuladas				
Edifícios e outras construções	24 251	3 223	-	27 474
Equipamento básico	16 347	999	-	17 347
Equipamento administrativo	114 833	5 407	(1 351)	118 889
Outros ativos fixos tangíveis	813 426	9 482	(32 038)	790 870
	968 857	19 111	(33 389)	954 579
TOTAL ATIVO LÍQUIDO	164 383	(4 189)	(2 017)	158 176

Os ativos fixos tangíveis da empresa encontram-se registrados de acordo com as políticas contábilísticas descritas no ponto 3.1 do presente relatório.

(ver nota 27)

06

ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

	31 de dezembro de 2021			
	Saldo em 01-jan-21	Aquisições/ Dotações	Alienação / Abates	Saldo em 31-dez-21
Custo				
Programa de computador	68 558	1 442	(245)	69 755
Propriedade industrial	147 485	-	(9 530)	137 955
	216 043	1 442	(9 775)	207 710
Amortizações Acumuladas				
Programa de computador	68 558	1 442	(245)	69 755
Propriedade industrial	147 485	-	(9 530)	137 955
	216 043	1 442	(9 775)	207 710
TOTAL ATIVO LÍQUIDO	-	-	-	-
	31 de dezembro de 2022			
	Saldo em 01-jan-22	Aquisições/ Dotações	Alienação / Abates	Saldo em 31-dez-22
Custo				
Programa de computador	69 755	838	-	70 593
Propriedade industrial	137 955	-	-	137 955
	207 710	838	-	208 548
Amortizações Acumuladas				
Programa de computador	69 755	838	-	70 593
Propriedade industrial	137 955	-	-	137 955
	207 710	838	-	208 548
TOTAL ATIVO LÍQUIDO	-	-	-	-

(ver nota 27)

07

OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os outros investimentos financeiros correspondem ao Fundo de Compensação do Trabalho.

	31-dez-22	31-dez-21
	Não corrente	Não corrente
Outras empresas		
Fundos de Compensação do Trabalho	10 825	10 261
	10 825	10 261

08

ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram foi como segue:

	31 de dezembro de 2021		
	Reversão		
	Saldo em 01-jan-21	Resultado líquido	Saldo em 31-dez-21
Ativos por impostos diferidos			
Gastos a reconhecer	18	(12)	6
	18	(12)	6
	31 de dezembro de 2022		
	Reversão		
	Saldo em 01-jan-22	Resultado líquido	Saldo em 31-dez-22
Ativos por impostos diferidos			
Gastos a reconhecer	6	5	11
	6	5	11

09

INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-dez-22	31-dez-21
Mercadorias	3 681 556	7 038 522
	3 681 556	7 038 522

(Ver nota 22)

10

CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	31-dez-2022	31-dez-2021
	Corrente	Corrente
Clientes		
Clientes conta corrente	3 131 577	2 805 482
Clientes de cobrança duvidosa	223 524	248 249
	3 355 100	3 053 732
Perdas por imparidade acumuladas	(223 524)	(248 249)
	3 131 577	2 805 482

	31-dez-2022		31-dez-2021
	Cientes gerais	Grupo / relacionados	Cientes gerais
Cientes			
Cientes conta corrente	2 521 648	609 929	2 805 482
Cientes de cobrança duvidosa	223 524	-	248 249
	2 745 171	609 929	3 053 732

	31-dez-2022	31-dez-2021
Perdas por imparidades em dívidas a receber		
Saldo a 1 de Janeiro	248 249	249 609
Aumento	101	111
Reversão	(24 826)	(1471)
	223 524	248 249

11

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-dez-2022	31-dez-2021
Ativo		
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	73 796	-
	73 796	-
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	-	37 731
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	135 827	121 361
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	22 701	22 877
Segurança Social	29 902	29 196
Fundo de compensação do trabalho	370	322
	188 799	211 487

12

OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	31-dez-2022	31-dez-2021
	Corrente	Corrente
Saldos devedores de fornecedores	9 040	19 823
Devedores por acréscimos de rendimentos	9 983	1 550
Adiantamentos a fornecedores	-	219
Factoring	6 795 900	4 867 997
Outros devedores	30 819	31 389
	6 845 742	4 920 978

13 DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 os saldos da rubrica “Diferimentos” do ativo e passivo foram como segue:

	31-dez-2022	31-dez-2021
Diferimentos (Ativo)		
Seguros pagos antecipadamente	16 695	23 135
Outros gastos a reconhecer	24 915	10 050
	41 610	33 185
Diferimentos (Passivo)		
Outros rendimentos a reconhecer - IEFP	996	4 022
	996	4 022

14 CAPITAL SUBSCRITO

Em 31 de dezembro de 2022 o capital da Empresa, encontra-se totalmente subscrito e realizado.

15 RESERVA LEGAL

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

Durante o período de 2022 não foi transferido qualquer montante para reservas legais representando neste período 23.4% do capital social.

16 RESULTADOS TRANSITADOS

Por decisão da Assembleia Geral, foi decidido que o resultado líquido do período de 2021, no montante de 892.009 euros fosse transferido na sua totalidade para a conta de resultados transitados. No ano de 2022, foram distribuídos resultados no montante de 1.200.000 Euros.

	31-dez-2022
Saldo a 1 de janeiro	12 709 958
Transferência R.L.E. 2021	892 009
Distribuição de resultados	(1 200 000)
	12 401 967

17

FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Na rubrica de financiamentos obtidos o montante é referente ao saldo de cartões de crédito, como segue:

	31-dez-2022	31-dez-2021
	Corrente	Corrente
Cartões de crédito	2 340	3 590
	2 340	3 590

18

FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31-dez-2022	31-dez-2021
	Corrente	Corrente
Fornecedores		
Fornecedores conta corrente	1 327 243	1 128 339
Fornecedores recepção e conferência	5 019	146 229
Fornecedores de cobrança duvidosa	(900 000)	(900 000)
	432 262	374 568
Perdas por imparidade acumuladas	900 000	900 000
	1 332 262	1 274 568

	31-dez-2022		31-dez-2021	
	Fornecedores gerais	Grupo/ relacionados	Fornecedores gerais	Grupo/ relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	1 216 516	110 727	1 049 947	78 393
Fornecedores recepção e conferência	5 019	-	146 229	-
Fornecedores de cobrança duvidosa	(900 000)	-	(900 000)	-
	321 535	110 727	296 176	78 393

19

OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 a rubrica “Outras dívidas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-dez-2022	31-dez-2021
	Corrente	Corrente
Saldos credores de clientes	18 463	16 360
Fornecedores de investimentos	-	2 411
Credores por Acréscimo de Gastos:		
Remunerações a liquidar	-	166 285
Outros credores por acréscimo de gastos	303 893	68 338
Outras dívidas a pagar	4 458	275
	326 814	253 668

20

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

A repartição do valor das vendas e prestações de serviços nos períodos de 2022 e de 2021 foram como segue:

	2021		
	Mercado Interno	Mercado Comunitário	Total
Vendas de mercadorias	13 861 027	78 687	13 939 714
	13 861 027	78 687	13 939 714

	2022			
	Mercado Interno	Mercado Comunitário	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	15 832 996	118 973	2 985	15 954 954
	15 832 996	118 973	2 985	15 954 954

21

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A rubrica de subsídios à exploração nos períodos de 2022 e 2021 tinham a seguinte composição:

	2022	2021
IEFP - Estágios	4 022	8 242
Apoio excecional à família - Segurança Social	-	3 173
	4 022	11 414

22

CUSTO DAS VENDAS

O custo das vendas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, é detalhado como segue:

	2022	2021
	Mercadorias	Mercadorias
Inventários iniciais	7 038 522	7 651 949
Compras	8 365 579	8 776 858
Regularizações	(204 574)	(263 316)
Inventários Finais	3 681 556	7 038 522
C.M.V.M.C.	11 517 972	9 126 970

(Ver nota 9)

23

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, foi a seguinte:

	2022	2021
Trabalhos especializados	1 345 524	1 050 038
Rendas e alugueres	131 070	137 126
Despesas de representação	76 298	24 471
Combustíveis	57 060	43 847
Seguros	45 077	44 956
Transporte de mercadorias	44 969	33 641
Deslocações e estadas	43 624	27 720
Outros serviços	37 542	36 023
Conservação e reparação	33 996	37 616
Publicidade e propaganda	29 065	29 234
Honorários	11 348	6 245
Outros	49 210	60 026
	1 893 433	1 524 699

24

GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, foi a seguinte:

	2022	2021
Remunerações dos órgãos sociais	137 630	134 982
Remunerações do pessoal	1 099 347	1 034 244
Indemnizações	7 828	1 270
Encargos sobre remunerações	266 786	245 731
Seguros	10 675	11 500
Outros gastos com pessoal	25 908	15 303
	1 548 174	1 443 030

O número médio de colaboradores em 2022 foi de 38 e no período de 2021 de 37.

25

OUTROS RENDIMENTOS

Os outros rendimentos e ganhos, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, foram como segue:

	2022	2021
Rendimentos suplementares	(11 103)	19 514
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 314	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	14 148	2 454
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	35 721	8 890
Outros rendimentos e ganhos	25 781	11 689
	65 861	42 547

26

OUTROS GASTOS

Os outros gastos e perdas, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, foram como segue:

	2022	2021
Impostos	43 445	95 168
Descontos de pronto pagamento concedidos	160 414	204 198
Perdas em inventários	156 137	214 079
Diferenças de câmbio desfavoráveis	71 284	20 344
Outros gastos e perdas	66 683	68 625
	497 963	602 414

27

GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Os gastos/reversões de depreciações e de amortização dos períodos de 2022 e de 2021 são os seguintes:

	2022	2021
	Gastos	Gastos
Ativos fixos tangíveis	19 111	89 187
Ativos intangíveis	838	1 442
	19 949	90 629

(Ver nota 5 e 6)

28

RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros, nos períodos de 2022 e de 2021, tinham a seguinte composição:

	2022	2021
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	15 407	30 365
Resultados financeiros	(15 407)	(30 365)

29

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, é detalhado com segue:

	2022	2021
Imposto Corrente	159 071	284 907
Imposto Diferido	-	12
	159 071	284 919

No período de 2022 a empresa utilizou os seguintes benefícios fiscais:

- Foi aplicada uma majoração de 1.422,75 euros relativamente a gastos com donativos, ao abrigo do artigo 62.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais.

- Foi aplicada uma majoração de 3.500,00 euros relativamente a quotizações empresariais previstas no art.º 44.º do CIRC.

No período de 2021 a empresa utilizou os seguintes benefícios fiscais:

- A empresa beneficiou de uma majoração referente aos benefícios à criação de emprego previstos pelo artigo 19.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais. A majoração aplicada foi de 5.739,04 euros.
- Foi aplicada uma majoração de 2.768,51 euros relativamente a gastos com donativos, ao abrigo do artigo 62.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais.
- Foi aplicada uma majoração de 4.250,00 euros relativamente a quotizações empresariais previstas no art.º 44.º do CIRC.
- No período de tributação de 2021, a Overpharma - Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda. apurou um montante de 18.073,64 euros, respeitante ao benefício fiscal do Crédito Fiscal Extraordinário ao Investimento II (CFEI II) apurado em resultado dos investimentos realizados entre 1 de julho de 2020 e 30 de junho de 2021, o qual irá considerar no apuramento do IRC devido relativamente ao período de tributação de 2021.

30

DIVULGAÇÃO DE PARTES RELACIONADAS

Partes relacionadas são terceiros com quem existam relações que possam afetar os resultados e a posição financeira da entidade que relata.

A norma define as seguintes partes relacionadas: empresa-mãe, acionistas de referência e familiares próximos, subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas, pessoal chave da gestão da entidade ou da empresa-mãe e familiares próximos, e planos de benefícios pós-emprego.

A natureza do relacionamento com as outras partes relacionadas, descritas no quadro infra, é estabelecido por força do pessoal chave da gestão.

Referência	Denominação	Sede	% Capital
Sócios	Joaquim António de Matos Chaves	Portugal	31,7%
	Luís Pedro Gonçalves Simões	Portugal	31,7%
	Eugénio Baptista Nunes	Portugal	31,7%
	António Fernando dos Santos Constantino	Portugal	5,0%
Pessoal chave da gestão (Overpharma)	Joaquim António de Matos Chaves	Portugal	
	Luís Pedro Gonçalves Simões	Portugal	
	Eugénio Baptista Nunes	Portugal	
Outras partes relacionadas (Pessoal chave da gestão)	Actrádia, S.A.	Portugal	
	Basinnov - Life Sciences - Unipessoal, LDA	Portugal	
	Cristavel - Viagens e Turismo, LDA	Portugal	
	Empifarma - Produtos Farmacêuticos, S.A.	Portugal	
	FHC - Farmacêutica, S.A.	Portugal	
	Laboratórios Basi - Indústria Farmacêutica, S.A.	Portugal	
	LDP Torlan, LDA	Portugal	
	Paracélsia - Indústria Farmacêutica, S.A.	Portugal	
	Phagecon - Serviços e Consultoria Farmacêutica, LDA	Portugal	
	Private Atlantic, SGPS, S.A.	Portugal	
	Senhora da Ribeira - Empreendimentos Imobiliários, SA	Portugal	
	Zeone Consulting, LDA	Portugal	
	Laphysan, S.A.	Espanha	
	Mozpharma, LDA	Moçambique	
Saluspharma, SARL	Guiné-Bissau		

Transações	2022	2021
Vendas e prestação de serviços		
FHC - Farmacêutica, SA	3 235 931	1 215 104
Zeone Consulting, Lda	-	10 025
Phagecon - Serviços e Consultoria Farmacêutica, Lda	9 401	863
Empifarma - Produtos Farmacêuticos, SA	188 608	17 578
Laphysan	-	1 298
	3 433 940	12 44 868
Compras e aquisição de serviços		
FHC - Farmacêutica, SA	3 691 278	3 527 931
Empifarma - Produtos Farmacêuticos, SA	1 003	1 422
Phagecon - Serviços e Consultoria Farmacêutica, Lda	11 892	12 920
Zeone Consulting, Lda	4 22 026	234 603
Cristravel - Viagens e Turismo, Lda	-	1 078
Laphysan	109 867	45 497
Actrádia - Consultoria, Lda	-	101 462
Actrádia, S.A.	15 192	15 192
	4 251 258	3 940 104
Saldos	2022	2021
Contas a receber		
FHC - Farmacêutica, SA	609 929	-
	609 929	-
Contas a pagar		
Phagecon - Serviços e Consultoria Farmacêutica, Lda	892	646
Zeone - Informática, Lda	109 835	80 158
	110 727	80 803

31

ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

31.1

AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Gerência no dia 27 de fevereiro de 2023. No entanto os sócios poderão em Assembleia Geral não aprovar as presentes demonstrações e solicitar alterações.

31.2

ATUALIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO ACERCA DE CONDIÇÕES À DATA DO BALANÇO

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

32

INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Empresa não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Não foram realizados negócios entre a Empresa e os seus Administradores (Art.º 397 do CSC), nem lhes foram concedidos quaisquer empréstimos ou adiantamentos por conta de lucros.

Dando cumprimento ao Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro e Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Gerência da Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda, informa que não tem dívidas em mora perante o Estado ou quaisquer outras entidades públicas, incluindo a Segurança Social, respetivamente.

Honorários do Revisor Oficial de Contas, nos termos do art.º 66-A do Código das Sociedades Comerciais relativo à revisão legal das contas no período de 2022, no valor de 6.000 euros.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da Empresa em continuidade. A Gerência, com base na informação disponível à data sobre o futuro da Empresa, e sem desconsiderar os eventuais e potenciais impactos relacionados com a invasão da Ucrânia, que teve início em fevereiro de 2022, entende que a Empresa mantém capacidade de prosseguir em continuidade, assegurando os recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da sua atividade, pelo que, o pressuposto da continuidade, utilizado na preparação das demonstrações financeiras, se mantém adequado e, por isso, estamos convictos que tais impactos relacionados com a invasão da Ucrânia não serão materialmente relevantes nas demonstrações financeiras do ano de 2022, nem colocarão em causa a continuidade das suas operações, nem os seus compromissos financeiros assumidos, nos próximos 12 meses do ano de 2023.

O Contabilista Certificado

A Gerência



OVER Pharma
life overall

2022

RELATÓRIO & CONTAS

06.

RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **OVERPHARMA – PRODUTOS MÉDICOS E FARMACÊUTICOS, LDA** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 14.958.904,93 euros e um total de capital próprio de 13.107.694,48 euros, incluindo um resultado líquido de 397.332,26 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Entidade em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

Inscrição na OROC N.º 323
Registo na CMVM N.º 20180025
E-mail: anm.oliveira.roc@sapo.pt
Telem. 917 238 784

Conservatória do Registo Comercial sob o
Número Único de:
Pessoa Coletiva: 514 678 747
Capital Social: 5.000 €

Rua 5 de Outubro, 313 – 1.º Esqº
4100 - 175 PORTO

C

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

2

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

2

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações

financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

3

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 7 de março de 2023

Nuno Oliveira & Sousa, SROC, Lda

Inscrita na lista de SROC sob o n.º 323

Contribuinte n.º 514 678 747

Sede: Rua Cinco de Outubro, nº 313, 1.º Esq. - 4100-175 Porto
Escrit. R. D. António Alves Martins, 14-3.º Sala BD-3500-078 Viseu

Telex: 232 426 834 • Telem: 917 238 784



Nuno Oliveira & Sousa – SROC, Lda. (SROC N.º 323)

Representada por: António Nuno Mendes Marques de Oliveira (ROC N.º 906)



OVER|Pharma
life overall

Rua Eduardo Malta, n.º20,
Edifício Malhoa Plaza,
1º piso, Escritório 1.7
1070-073 Lisboa, Portugal

214 307 760
info@overpharma.pt